

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

ANDRÉA FONTOURA DA SILVA

***AS EXPRESSÕES DE BUSCA DOS USUÁRIOS COMO
FONTE DE PESQUISA PARA A
ANÁLISE DE CANDIDATOS A TERMOS
EM TEOLOGIA***

Porto Alegre
2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

ANDRÉA FONTOURA DA SILVA

***AS EXPRESSÕES DE BUSCA DOS USUÁRIOS COMO
FONTE DE PESQUISA PARA A
ANÁLISE DE CANDIDATOS A TERMOS
EM TEOLOGIA***

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

Orientadora: Profa. Dra. Rita do Carmo Ferreira Laipelt

Porto Alegre
2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Carlos André Bulhões Mendes
Vice-Reitora: Profa. Dra. Patrícia Helena Lucas Pranke

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretora: Profa. Dra. Ana Maria Mielniczuk de Moura
Vice-diretora: Vera Regina Schmitz

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Coordenador: Prof. Dr. Thiago Henrique Bragato Barros
Coordenador substituto: Prof. Dr. Moisés Rockembach

CIP - Catalogação na Publicação

Silva, Andrea Fontoura da
As Expressões de busca dos usuários como fonte de pesquisa para a análise de candidatos a termos em Teologia / Andrea Fontoura da Silva. -- 2022.
98 f.
Orientadora: Rita do Carmo Ferreira Laipelt.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Porto Alegre, BR-RS, 2022.

1. Análise de logs. 2. Recuperação da informação.
3. Teologia. 4. Candidatos a termos. 5. Terminologia.
I. Laipelt, Rita do Carmo Ferreira, orient. II.
Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

PPGCIN – UFRGS
Rua Ramiro Barcelos, 2705, Prédio 22201
CEP: 90035-007 Porto Alegre – RS
Telefone: (51) 3308-5067
E-mail: ppgcin@ufrgs.br

ANDRÉA FONTOURA DA SILVA

***AS EXPRESSÕES DE BUSCA DOS USUÁRIOS COMO
FONTE DE PESQUISA PARA A
ANÁLISE DE CANDIDATOS A TERMOS
EM TEOLOGIA***

BANCA EXAMINADORA

Nome: Dra. Rita do Carmo Ferreira Laipelt

Titulação: Professora Adjunta do Departamento de Ciências da Informação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Nome: Dr. Rene Faustino Gabriel Júnior

Titulação: Prof. Adjunto do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Nome: Dr. Thiago Henrique Bragato Barros

Titulação: Prof. Adjunto no Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Nome: Dra. Luciana Monteiro-Krebs

Titulação: Doutora em Ciências Sociais pela *KU Leuven* (Leuven, Bélgica) e Doutora em Comunicação e Informação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto Alegre, Brasil).

Data da defesa: 25/08/2022

Local: Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Dedicatória...

*Dedico este trabalho a todas as pessoas que, de uma
forma ou de outra, me ajudaram até aqui.
Uma caminhada dessas não se faz sem amigos, família,
professores dedicados, livros e muita fé.*

AGRADECIMENTOS

Nestes 2 anos de Mestrado de muito estudo; esforço e empenho, quero agradecer a algumas pessoas que me acompanharam e foram fundamentais para a realização de mais este sonho. Expresso aqui um pouco da importância que elas tiveram, e ainda têm, nesta conquista. Agradeço a minha família pelo apoio e compreensão, de minha ausência, em tantos momentos, mas que sempre me incentivaram de uma forma ou de outra. Obrigada mãe, pai e Fernanda, por desejarem sempre o meu bem! Minha gratidão especial a minha orientadora Professora Dra. Rita do Carmo Ferreira Laipelt, e sobretudo, pela pessoa e profissional que é. Obrigada por sua dedicação, que a fez, por muitas vezes, deixar de lado seus momentos de descanso para me ajudar e me orientar. E, principalmente, obrigada por sempre ter acreditado e depositado sua confiança em mim ao longo de todos esses anos de trabalho. Se existe uma professora dedicada e que eleva o nome da UFRGS é você. Ou melhor, a UFRGS se eleva com o seu trabalho. Ainda bem que encontrei em sua linha de pesquisa conforto e alento para as minhas dúvidas e motivação para a realização de minha pesquisa, com um assunto não tão comum, a Terminologia em Teologia. Aos professores e funcionários do PPGCIN e em especial ao Grupo de Pesquisa Organização e Representação do Conhecimento Abordagens Linguísticas em Arquivos e Bibliotecas – ORCALAB, pelas discussões e aprendizado. Um obrigada especial para Jaqueline Insaurriaga, primeira Mestre do Programa de Pós-Graduação – PPGCIN e minha amiga pela partida inicial, crença inabalável de que poderíamos conquistar isso e muito mais. Não tenho palavras para expressar a minha gratidão por tantas dicas e crenças. Não posso deixar de agradecer as dicas, discussões, apoio, serenidade, confiança de todos do Centro de Estudos pela Documentação, em especial a Rosimere Rocha que me ajudou demais em tantos momentos. Obrigada pela oportunidade pois sem vocês este trabalho não aconteceria. Aos meus colegas do PPGCIN, em especial Joana e Bruna Almeida, pelos muitos memes, risadas. Ao Paulo Damas meu afetuoso agradecimento pela ajuda nas retas finais. Aos meus colegas da ESTEF e da Biblioteca Frei André Grings, vocês me ajudaram muito. Aos Freis Capuchinhos, em especial aos Freis Vanildo Zugno e Gilmar Zampieri pelas informações e dicas de bibliografias. Aos Freis Franciscanos da Província Franciscana do Rio Grande do Sul, em especial aos Frei Antônio e Frei Patrício pelo incentivo e ajuda com os documentos da Ordem. Minha gratidão e admiração ao Frei

Arno Frelich, OFM, pelo auxílio em qualquer hora de minha pesquisa, servindo como especialista. As minhas amigas do grupo do WhatsApp: Carem, Joice, Graziela e Natália. Obrigada pelo apoio e momentos de desabafo, tornando meus momentos de angústia mais leves e engraçados. A minha filha Lorena, o agradecimento mais puro de alguém que esteve ao meu lado a todo momento. Lembro da alegria quando disse que passei numa prova difícil. Até hoje ela me diz: “Mãe, você sempre consegue, vai dar tudo certo”. Não tenho palavras por tanto amor, pois são estes pequenos momentos que ficam durante uma caminhada de muito estudo. Espero fazer jus aos ensinamentos que, pela terceira vez, esta casa me proporciona, obrigada UFRGS. Até breve, se Deus assim o quiser e São Francisco me ajudar.

*Lâmpada para os meus pés é a tua
palavra, e luz para o meu caminho.*

Salmos 119:105

*Comece fazendo o que é necessário,
depois o que é possível, e de repente você
estará fazendo o impossível.*

São Francisco de Assis

RESUMO

Analisa os *logs* das expressões de busca como fonte de pesquisa para a análise de candidatos a termos em Teologia, por meio dos *logs* de pesquisa do Catálogo *On-Line* da Biblioteca Frei André Grings, OFM, da Província Franciscana do Rio Grande do Sul no Brasil. Utiliza para isto a análise de relatórios baseados em *logs* do Software Biblivre das pesquisas realizadas pelos usuários. Identifica as expressões de busca e avalia os candidatos a termos na área de Teologia com dicionários e documentos eclesiais que possam validá-los. Traz o perfil da linguagem de 26 expressões contidas em *logs* de pesquisa. Encontra diferentes formas de análise, mostrando que o usuário de uma biblioteca especializada em Teologia faz pesquisas pelo sistema de busca simples; faz buscas de assuntos na área de Franciscanismo e busca informações sobre pessoas relacionadas à igreja, de forma mais biográfica. Conclui, que a análise de *logs* pode contribuir para verificar o perfil da linguagem de busca realizada e contribui para os Sistemas de Organização da Informação, bem como para a construção de instrumentos para a recuperação da informação como tesouros, vocabulários e sistema de remissivas *on-line*.

PALAVRAS-CHAVE: Análise de *logs*; análise de candidatos a termos; Teologia; expressões de busca; recuperação da informação.

ABSTRACT

This work analyzes the logs of search expressions as a research source for the analysis of candidate terms in Theology, through the research logs of the On-Line Catalog of the Frei André Grings Library, OFM, of the Franciscan Province of Rio Grande do Sul in Brazil. For this purpose, it uses the analysis of reports based on Biblivre Software logs of searches carried out by users. Identifies search expressions and evaluates candidate terms in the area of Theology with dictionaries and ecclesiastical documents that can validate them. It profiles the language of 26 expressions contained in research logs. It finds different forms of analysis, showing that the user of a library specialized in Theology searches through the simple search system; searches for subjects in the area of Franciscanism and searches for information about people related to the church, in a more biographical way. It concludes that log analysis can contribute to verifying the profile of the search language performed and contributes to information organization systems, as well as to the construction of instruments for information retrieval such as thesauri, vocabularies and an online cross-reference system on-line.

KEYWORDS: Log analysis; analysis of candidate terms; Theology; search expressions; information retrieval.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Aloísio Lorscheider.....	40
Figura 2 – Apologética	41
Figura 3 – Leigos	42
Figura 4 – Anuário católico	44
Figura 5 – Paróquia em missão	45
Figura 6 – Católico maçom	48
Figura 7 – Estatutos gerais	49
Figura 8 – Ordem terceira	50
Figura 9 – Música sacra.....	52
Figura 10 – Modelo de expressão de busca.....	54
Figura 11 – Capuchinhos	54
Figura 12 – Medjugorje	55
Figura 13 – São Cipriano	56
Figura 14 – Isaura Esperanza	57
Figura 15 – Sangue do povo	58
Figura 16 – Livro Sangue pelo Povo	58
Figura 17 – Devocionário franciscano	59
Figura 18 – Chaguita.....	60
Figura 19 – Tweedale	61
Figura 20 – Os franciscanos no Rio Grande do Sul.....	62
Figura 21 – Scotus	63
Figura 22 – Boaventura.....	65
Figura 23 – São Boaventura	65
Figura 24 – <i>Centesimus annus</i>	66
Figura 25 – Documentos de Pio XII.....	67
Figura 26 – <i>Liturgia delle ore</i>	68
Figura 27 – Pastoral vocacional	68
Figura 28 – Pastoral vocacional documento.....	69
Figura 29 – Verbete vocação	71

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Tipos de pesquisa.....	73
Gráfico 2 – Quantidade de buscas	74

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Tipos de pesquisa	72
Quadro 2 – Tipologia das expressões de busca	73

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BRAPCI	Base de Dados em Ciência da Informação
CI	Ciência da Informação
CJ	Centro da Juventude
CPCA	Centro de Promoção da Criança e do Adolescente São Francisco de Assis
ESTEF	Escola Superior de Teologia e Espiritualidade Franciscana
IP	<i>Internet Protocol</i>
OFM	Ordem dos Frades Menores
OFM^{Cap}	Ordem dos Frades Menores Capuchinhos
OFM^{Conv}	Ordem dos Frades Menores Conventuais
OPAC	<i>Online Public Accesses</i>
SCFV	Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos
SOC	Sistemas de Organização do Conhecimento
SRI	Sistema de Recuperação da Informação
TOF	Terceira Ordem Franciscana
TOR	Terceira Ordem Regular
TOS	Terceira Ordem Secular

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	17
1.1 OBJETIVOS	19
1.1.1 OBJETIVO GERAL	19
1.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	19
1.2 JUSTIFICATIVA	19
2 REFERENCIAL TEÓRICO	21
2.1 A LINGUAGEM TEOLÓGICA	23
2.2 RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO	25
2.3 CANDIDATOS A TERMOS E INDEXAÇÃO	27
3 METODOLOGIA	31
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA	31
3.2 PROCEDIMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO DOS LOGS	34
3.3 DESCRIÇÃO DAS ETAPAS DA ANÁLISE	35
3.4 PLANEJAMENTO DE COLETA DE DADOS	37
4 ANÁLISE DAS EXPRESÕES DE BUSCA CONTIDAS NOS LOGS DE PESQUISA	39
4.1 ACESSO E ANÁLISE AOS LOGS DE PESQUISA	39
4.2 ANÁLISE DAS EXPRESSÕES DE BUSCA	40
4.2.1 Análise das expressões de busca 2019	40
4.2.1.1 Análise da expressão de busca: "Aloísio Lorscheider"	40
4.2.1.2 Análise da expressão de busca: "apologetica"	41
4.2.1.3 Análise da expressão de busca: "Leigos"	42
4.2.1.4 Análise da expressão de busca: "Anuário católico"	44
4.2.1.5 Análise da expressão de busca: "paróquia em missão"	45
4.2.1.6 Análise da expressão de busca: "católico maçom"	48
4.2.1.7 Análise da expressão de busca: "estatutos gerais"	49
4.2.1.8 Análise da expressão de busca: "Ordem terceira"	50
4.2.1.9 Análise da expressão de busca: "Musica sacra"	52
4.2.1.10 Análise da expressão de busca: "capuchinhos"	54
4.2.1.11 Análise da expressão de busca: "medjugorje"	55
4.2.1.12 Análise da expressão de busca: "São Cipriano"	56

4.2.2.14	Análise da expressão de busca: “sangue do povo”	58
4.2.2.15	Análise da expressão de busca: “devocionario franciscano”	59
4.2.2.16	Análise da expressão de busca: “CHAGUITA”	60
4.2.2.17	Análise da expressão de busca: “tweedale”	61
4.2.3	Análise das expressões de busca 2020	62
4.2.3.1	<i>Análise da expressão de busca: “os franciscanos no rio grande do sul”</i>	62
4.2.3.2	Análise da expressão de busca: “scotus”	63
4.2.3.3	Análise da expressão de busca: “boaventura” e “são boaventura”	65
4.2.3.4	Análise da expressão de busca: “ <i>centesimus annus</i> ”	66
4.2.3.5	Análise da expressão de busca: “Documentos de Pio XII”	67
4.2.3.6	Análise da expressão de busca: “ <i>liturgia delle ore</i> ”	68
4.2.3.7	<i>Análise da expressão de busca: “pastoral vocacional” e “pastoral vocacional documentos”</i>	68
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	75
	REFERÊNCIAS	77
	APÊNDICE A – Validação das expressões de busca com a bibliografia da área	84
	ANEXO 1 – <i>Corpus</i> da pesquisa 2019	97
	ANEXO 2 – <i>Corpus</i> da pesquisa 2020	98

1 INTRODUÇÃO

Pesquisas em catálogos de bibliotecas são realizadas por usuários na busca por informações que os auxiliem em questões simples ou mais complexas, sejam para sanar dúvidas ou aprimorar técnicas. Esta tem sido uma faceta do ser humano ao longo da história para o caminho do conhecimento. Indiferente da complexidade, percebe-se que as buscas são realizadas de diferentes maneiras, e o registro dessas expressões de busca podem servir para o estudo de candidatos a termos de uma lista de termos, de um glossário, de um vocabulário controlado ou de um tesouro nas diferentes áreas do conhecimento. Para o presente estudo, o interesse se dá nos registros das expressões de busca por meio de *logs* realizados no catálogo de uma biblioteca especializada na área da Teologia.

A Terminologia aplicada à Ciência da Informação é um campo que oferece aos pesquisadores a possibilidade de estudos com meios a qualificar a recuperação da informação ao se pesquisar termos que possam trazer aos usuários de um Sistema de Organização do Conhecimento (SOC) a informação que eles necessitam.

Entende-se aqui por expressões de busca os termos ou expressões utilizadas no processo de recuperação da informação. As formas nas quais oferecemos ao usuário as informações, por meio de termos, e como estes estão dispostos em nossos catálogos, refletem na satisfação que estes possuem pelos serviços da biblioteca. Neste sentido, estudar as expressões de busca dos usuários para extrair candidatos a termos na área de Teologia ou para aprimorar a indexação realizada em uma biblioteca se mostra pertinente.

Conforme Laipelt e Monteiro-Krebs (2021, p. 127):

[...] para sofisticação dos SOCs, é essencial acrescentar a perspectiva do usuário da área em questão, o que pode ser feito por meio da análise e seleção das expressões de busca.

Concordando com as autoras acima, esta dissertação pretende estudar as expressões de busca realizadas no catálogo on-line de biblioteca e analisar os candidatos a termos em Teologia por meio de um relatório de *logs* de pesquisa do Catálogo *On-Line* da Biblioteca Frei André Grings, OFM¹ da Província Franciscana do

¹ Ordem dos Frades Menores – OFM.

Rio Grande do Sul no Brasil, onde a autora é bibliotecária. Por estar à frente da direção técnica possui acesso facilitado aos arquivos de *logs* do BIBLIVRE².

As congregações religiosas são incentivadoras da prática diária da leitura e de estudos na área de Teologia. Neste sentido as bibliotecas especializadas em Teologia têm uma relação importante com o desenvolvimento daqueles que buscam este conhecimento. A Biblioteca Frei André Grings, OFM, da Província Franciscana do Rio Grande do Sul no Brasil, surgiu com a doação de inúmeros livros por parte dos freis holandeses, e permaneceu por alguns anos no Convento São Boaventura, durante o curso de Filosofia. Com a desapropriação do Seminário Seráfico de Taquari, o acervo teve, como destino, a Capela de Taquari, a fim de que encontrasse um local definitivo. Passados alguns anos, foi destinada ao Provincialado. Teve como bibliotecário responsável, frei Plácido Robaert, que se deteve a reorganizar, conservar, zelar e disseminar a biblioteca. A partir de 2002 o acervo começava a ser automatizado, usando então o software WinISIS. A partir de 2015, com acesso livre a comunidade, agora na Lomba do Pinheiro em Porto Alegre, Rio Grande do Sul; foi destinada ao Centro de Promoção da Criança e do Adolescente São Francisco de Assis – CPCA, na qual está até hoje. Em 2015 adquiriu-se novo *software* para a Biblioteca, o BIBLIVRE, e a autora desta dissertação passou a ser a bibliotecária. Atualmente são 25.247 obras que contemplam seu acervo em diversas áreas do conhecimento, mas em grande maioria, de Teologia, pois considera as exigências da Ordem dos Frades Menores para atender os freis durante sua caminhada religiosa e acadêmica. Tem ao todo 3690 usuários, sendo destes 86 religiosos ou religiosas. Possui uma média de consulta local entre 100 a 150 usuários por mês.

Por meio de um relatório de *logs* de pesquisas registradas nos arquivos do catálogo de busca *on-line* desta Biblioteca³, a qual usa o *software* BIBLIVRE (c2020), analisa-se as expressões de busca que os usuários utilizaram em suas pesquisas. Entende-se que o estudo da área da recuperação da informação é complexo, de grande amplitude, sendo um trabalho que necessita pesquisas e estudo relacionado a outras áreas, tais como a informática e análise de comunidades. A intenção, aqui,

² O sistema é licenciado como General Public Licence da Free Software Foundation (GPLv3) e foi desenvolvido pela Sociedade dos Amigos da Biblioteca Nacional (SABIN), com apoio da COPPE/UFRJ., no desenvolvimento do projeto nas versões, 1.0 e 2.0. O projeto foi patrocinado inicialmente pela IBM-Brasil e desde 2007 seu patrocinador exclusivo é o Instituto Itaú Cultural. Sua versão 3.0 possui versões em Inglês e espanhol, além do português, para atender à crescente demanda de utilização do software em instituições no exterior.

³ Catálogo on-line: <http://biblioteca.link/Biblivre5/freisrs/>

no entanto, é estudar a Teologia e seus termos para pensarmos o quanto os estudos com as expressões de busca dos usuários podem contribuir para a maioria da recuperação da informação.

1.1 OBJETIVOS

Os objetivos desta pesquisa estão divididos em geral e específicos, conforme os itens abaixo.

1.1.1 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral da presente pesquisa é de compreender a análise das expressões de busca de usuários para a identificação de candidatos a termos da área de Teologia.

1.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Para atender ao objetivo geral de pesquisa, têm-se os seguintes objetivos específicos:

- a) identificar as expressões de busca dos usuários da biblioteca Frei André Grings, OFM, da Província Franciscana do Rio Grande do Sul;
- b) descrever os candidatos a termos identificados conforme a garantia literária da área de Teologia e validação de especialista.

1.2 JUSTIFICATIVA

Num levantamento na Base Brasileira em Ciência da Informação - BRAPCI entre 1972 e 2022, doze (12) artigos foram encontrados inserindo somente o termo Teologia. Os assuntos apresentados nos artigos encontrados dissertam sobre: a Análise da Literatura em Teologia; Estudo da Teologia Adventista; Revistas Científicas Colombianas de Teologia; Arquivos Eclesiásticos; Livros Raros; Teologia Católica e Kardecista; Religião e consumo; Biblioteca de Antioquia e sua origem com livros de Teologia entre outros; Acervos em Teologia no México; Neuroteologia, Livros

antigos da Biblioteca do Mosteiro de São Bento em São Paulo, Brasil (séculos XV-XVIII) e a Análise Funcional e Administrativa do Centro de Estudos Teológicos das Assembleias de Deus. Uma média de 1 artigo a cada 4 anos. Verifica-se desta forma que estudos relacionados Teologia e Ciência da Informação ainda carecem de mais trabalhos, principalmente no campo da Biblioteconomia. Além de contribuir para pesquisas em Bibliotecas Especializadas em Teologia, esta pesquisa teve como motivação o estudo das expressões de busca dos usuários de Teologia com vistas a contribuir para o aprimoramento da indexação e posterior recuperação da informação.

A facilidade para realizar a pesquisa está no exercício do cargo de bibliotecária chefe, pela autora desta dissertação, há mais de 12 anos em Bibliotecas Especializadas em Teologia: na Biblioteca Capuchinhos, da Escola Superior de Teologia e Espiritualidade Franciscana (ESTEF), no bairro Santo Antônio; e na Biblioteca Frei André Grings, OFM, da Província Franciscana do Rio Grande do Sul no Brasil, localizada no Centro de Promoção da Criança e Adolescente São Francisco de Assis – CPCA, na Lomba do Pinheiro, ambas em Porto Alegre, Rio Grande do Sul. A primeira da Ordem dos Frades Menores Capuchinhos (OFMCAp) e a segunda da Ordem dos Frades Menores (OFM).

O acesso possível aos *logs* de pesquisa dos usuários da Biblioteca Frei André Grings, OFM; propiciou o estudo desta pesquisa. Biblioteca e Equipe de Informática precisam ter uma boa parceria para melhoramento de sistemas de bibliotecas. Sem a comunicação e entendimento entre estas áreas qualquer trabalho que venha a ser realizado pode ser prejudicado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A Teologia e a Religião aparecem em estudos no Brasil dentro das Ciências da Informação com os trabalhos de Santos *et al.* (2007); Silva; Nascimento; Casimiro (2016); Santos (2017); Melo (2021). Estes trabalhos demonstram a importância da relação interdisciplinar com a Teologia, em especial na relação da Ciência da Informação e Teologia. Desta forma, esta pesquisa serve como contribuição para a área, que em alguns momentos, e devido a sua especificidade, necessita muitas vezes de especialistas da área (religiosos e religiosas) para ser maior compreendida.

Apesar da escassa literatura referente a metodologia de pesquisa utilizada usada, análise de *logs* no Brasil, ela foi suprida em grande parte por Laipelt (2015a, 2015b) e Laipelt e Monteiro-Krebs (2021), Rosa; Monteiro-Krebs; Laipelt (2021) também foram estudadas temáticas como: terminologia; expressões de busca; formas de recuperação do conhecimento e os SOC. Aqui se pretende trazer o referencial teórico a fim de alinhar os trabalhos publicados específicos da área com as ações da pesquisa realizada.

Considerando a interdisciplinaridade vê-se o relacionamento da Ciência da Informação com outras Ciências, teorias e práticas, tais como: a Informática, a Biblioteconomia, o Direito, a Arquivologia, a Museologia, a Documentação, a Ciência da Computação, a Comunicação. Assim se demonstra como uma Ciência contemporânea onde a existência de múltiplos olhares a traz para práticas mais cotidianas. Desta forma alinhar estudos terminológicos a Teologia pode ser de interesse de bibliotecários em bibliotecas especializadas em Teologia (ARAÚJO, 2018).

Terminologia pode ser entendida como a disciplina que se ocupa de termos especializados e que possui um conjunto de diretrizes ou princípios que regem a compilação dos termos. Ela é um produto gerado pela prática, isto é, um conjunto dos termos de uma área específica. (CABRÉ; 1995).

Para algumas situações estudadas na pesquisa precisaremos também compreender a variação terminológica onde:

[...] a variação é entendida como fenômeno natural, inerente à linguagem. Nesse sentido, a variação deve ser considerada e deve estar adequadamente descrita na terminologia, e não eliminada nem

reduzida a fim de favorecer uma comunicação especializada precisa e unívoca, sem ambiguidades. (CABRÉ *et al.*, 1998, p. 38).

Crespo e Caregnato (2003) com base nos estudos de Wilson (1999) trazem informações interessantes sobre o comportamento de usuários em suas buscas:

A dificuldade em definir os limites e aproximações dos diversos tipos de estudo, levou Wilson (1999) a propor um novo modelo conceitual para as áreas de pesquisa sobre comportamento informacional, a partir de uma análise da literatura sobre diferentes modelos já propostos. Para o autor, comportamento informacional (*information behaviour*) pode ser entendido como o campo mais geral de investigação, o qual engloba o subcampo comportamento de busca de informação (*information-seeking behaviour*), que, por sua vez, compreende o subcampo comportamento de busca em sistemas de informação (*information search behaviour*). (CRESPO; CAREGNATO, 2003, p. 248).

Vimos então que o estudo de um sistema de informação por meio dos usuários, que fazem parte de toda uma rede de comunicação (entre as informações na biblioteca e seus catálogos) pode auxiliar em serviços para esta biblioteca. Uma biblioteca com usuários satisfeitos com suas pesquisas é uma biblioteca que pode trazer mais usuários para o seu uso. O comportamento de busca em sistemas de informação pode variar com o entendimento de diferentes fatores.

Quando falamos em estudo de candidatos a termos para possível inclusão em lista de termos, glossários, tesouros e vocabulários controlados trazemos o trabalho de Cervantes (2009):

[...] Para os termos candidatos à inclusão no tesouro, consultar as fontes autorizadas como: dicionários e enciclopédias especializadas, tesouros e esquema de classificação, índice de periódicos especializados, tratados e manuais atualizados e especialistas no assunto, especialmente os que possuem algum conhecimento de indexação ou documentação. (CERVANTES, 2009, p. 79).

Neste trabalho fontes autorizadas como as citadas acima e também um especialista da área, foram consultados para validar os termos. Vê-se que a pesquisa de expressões de busca realizadas por usuários por meio do relatório de *logs* já foi utilizada por Laipelt (2014):

[...] O reconhecimento das variações, por sua vez, é importante para orientar a elaboração de tesouros, uma vez que considera que os

termos são poliédricos e comportam variação. O reconhecimento das variações, por sua vez, é importante para orientar a elaboração de um sistema de remissivas condizentes com a linguagem dos usuários do sistema de recuperação da informação. Desta forma, a análise de logs de pesquisa representa uma nova alternativa de coleta de candidatos a termo e identificação de variantes, pois parte diretamente das expressões utilizadas pelos usuários do sistema para a recuperação da informação. (LAIPELT, 2014, p. 747).

Assim estudar termos de Teologia por meio da análise de logs também se mostrou eficiente. Ao final do trabalho, apresentamos as conclusões levantadas com as expressões de busca contidas nos *logs* de pesquisa dos usuários.

2.1 A LINGUAGEM TEOLÓGICA

Quando estudamos os termos em Teologia percebemos a sua complexidade ao nos depararmos com a linguagem teológica. A bibliografia apresentada neste trabalho auxiliou o desenvolvimento do trabalho, bem como os especialistas.

Lacoste (2004) define Teologia como:

TEOLOGIA

Explicar o motivo da fé* cristã, falar com toda coerência do Deus* de quem as Escrituras* dão testemunho, ou falar de todas as coisas referindo-as a Deus, sub *ratione Dei* (Tomás de Aquino), essas fórmulas que só pretendem introduzir, e não são as únicas possíveis, apresentam o programa da teologia (t.). Esse programa, num sentido, já está cumprido nas Escrituras: a t. funda-se nelas como num *corpus* de textos eles mesmos teológicos (teol.), textos que ela tem a mais alta ambição de tornar totalmente legíveis. Esse programa, por outro lado, é o da Igreja* cristã: os discursos teol. exercem uma responsabilidade para com uma comunidade crente cuja fé eles querem interpretar e transmitir; eles comprometem aqueles que os pronunciam como "homens de Igreja" mais do que como pensadores individuais. Esse programa, enfim, se cumpre numa multiplicidade sempre historicamente determinada de práticas discursivas e textuais: assim, é somente na exposição dessa multiplicidade e de sua história que a t. manifesta exatamente seus traços essenciais.

Quando um bibliotecário, por exemplo, trabalha em um campo complexo como o da Teologia, necessita de um especialista da área para compreender a terminologia além de se munir de fontes como os dicionários apresentados neste trabalho. Existem, ainda, diferentes termos nas subdivisões da Teologia, como Teologia bíblica; Teologia da libertação; Teologia das religiões; Teologia dialética; Teologia do

Process; Teologia dogmática; Teologia escolástica; Teologia espiritual; Teologia feminista; Teologia fundamental; Teologia Joanina; Teologia mística; Teologia monástica; Teologia moral; Teologia narrativa; Teologia natural; Teologia negativa; Teologia paulina; Teologia política e Teologia positiva.

A dificuldade na linguagem da área é descrita por Mondin (1979) quando relata a crise da linguagem teológica:

A primeira delas foi a reviravolta lingüística que teve lugar na filosofia contemporânea. Esta, por todas as suas correntes mais importantes, assumiu uma impostação resolutamente lingüística: o neopositivismo (para o qual a filosofia se resume na análise da linguagem), o estruturalismo (que vê na linguagem o módulo ideal para o estudo das estruturas da sociedade), o existencialismo de Heidegger em sua última fase (que atribui à linguagem a função de "dar à luz" o ser) e a nova hermenêutica de Gadamer e Ricoeur (que consideram a linguagem a estrutura portadora da história humana. [...]). (MONDIN, 1979, p. 10).

Mondin (1979) continua ainda levantando os pontos pelos quais a linguagem teológica estava em crise: a secularização e a demitização, que questionaram a esfera do sagrado e do sobrenatural, levantaram o problema do sentido de toda a linguagem religiosa usada pela Sagrada Escritura, pela Igreja e também pela própria teologia. A consciência histórica pelos teólogos também foi outra questão de crise da linguagem teológica, pois o homem não era mais um ser imutável. Observou-se que “[...] as fórmulas teológicas e toda a linguagem usada pelos autores eclesiásticos e pelas assembleias conciliares num determinado momento da história estão sujeitas aos condicionamentos culturais da época [...]” (MONDIN, 1979). O autor também revela a descoberta da camada lingüística da revelação bíblica. Interessante salientar em seus estudos que:

[...] certas categorias fundamentais da linguagem religiosa, categorias como "pai", "mãe", "filho", "salvador", "amor", "libertação" etc. não podem ser corretamente entendidas, sem se esclarecer o sentido que assumem normalmente para o subconsciente. (MONDIN, 1979, p. 13).

Vê-se também que o diálogo com os outros cristãos, com os não-cristãos e com os não-crentes contribui para este estado. Mondin (1979) relata isto em sua experiência quando estudava na *Harvard Divinity School*:

[...] onde a maior parte de seus colegas era de fé evangélica e alguns de fé budista ou islâmica como o autor, eles constataram que os mesmos termos (fé, salvação, natureza, graça, sacramento, pecado, alma, imortalidade etc.) revestem um sentido profundamente diverso para católicos, calvinistas, luteranos, anglicanos, ortodoxos, muçulmanos, budistas, marxistas. Para se entenderem, é preciso antes de tudo esclarecer o uso da linguagem religiosa. Só então se poderá travar um diálogo proveitoso. (MONDIN, 1979, p. 14).

Para fins de indexação é preciso esclarecer o uso da linguagem teológica conforme a religião pois os sentidos atribuídos aos termos variam de religião para religião. Ao estudar estas expressões de pesquisa, este trabalho torna-se fonte para bibliotecários da área de Teologia na prática diária do tratamento da informação.

2.2 RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Ao estudar as expressões e busca dos usuários busca-se entender de que forma eles procuram a informação, como eles recuperam uma dada informação. A recuperação da informação, como conhecemos hoje:

[...] foi cunhado em 1952 e ganhou popularidade na comunidade de pesquisa a partir de 1961 (Sparck Jones e Willett, 1997). Ele descreve o processo de recuperação de informações de uma coleção organizada (indexada) de recursos de informação. Hoje, esse processo é realizado com mais familiaridade pelos mecanismos de busca, as ferramentas usadas para recuperar informações da web. (CHOWDHURY *et al.*, 2018).

Para Chowdhury *et al.* (2018) “[...] recuperação da informação engloba as atividades relacionadas à organização, processamento e acesso aos recursos de informação, sendo este em todas as formas.” O autor ainda traz os componentes de um Sistema de Recuperação da Informação (SRI) tais como: o subsistema de entrada; o subsistema de indexação; o subsistema de vocabulário; o subsistema de recuperação, ou pesquisa e correspondência e o subsistema de interface usuário-sistema (CHOWDHURY *et al.*, 2018).

Sendo a Teologia uma área onde os seus termos “Não mudam em sua essência”⁴ pois como diz Frei Arno Frelich (2022): “Os termos teológicos não mudam seu conteúdo e significado, somente são agregados outros termos para atualização e aprofundamento ou ampliação do conceito” conhecer as pesquisas que estão sendo realizando contribui para os estudos em recuperação da informação.

Como diz Guimarães (1990, p. 112) “A recuperação da informação deve ser entendida em seu aspecto mais dinâmico, como "elo de uma corrente", ou ainda, etapa de um fluxo: o fluxo da informação”. Entendendo que este elo pode acontecer de diferentes formas, inclusive de forma virtual, defende-se os estudos das expressões de busca, utilizando-se a metodologia de estudo de *logs* de pesquisa dos usuários. Lopes (2002) inclusive traz a questão da qualidade das buscas:

O acesso aos grandes sistemas de recuperação de informação, também denominados de bancos de dados e, conseqüentemente, às suas bases de dados veio ampliar significativamente a qualidade das buscas bibliográficas, visto que essas bases proporcionam diversificados pontos de acesso à informação. (LOPES, 2002, p. 60).

Jansen (c2009) também traz grande discussão sobre o quanto esta análise pode contribuir para a compreensão das táticas de pesquisa de informações dos pesquisadores *on-line*. Ele inclusive aponta que esse entendimento pode informar o *design* do sistema de informação, o desenvolvimento da interface e a construção da arquitetura da informação.

Fujita e Gil-Leiva (2014) apontam a importância de estudos na área da recuperação a informação afirmando que:

A indexação de documentos e a recuperação de informações são duas faces da mesma moeda e são os elementos essenciais de um sistema de informação. Esta interdependência fica evidente quando se demonstram os resultados de estudos de avaliação da indexação que se realizam para verificar, basicamente, se o sistema de informação atende as necessidades de seus usuários na recuperação da informação e, em decorrência, se o processo de indexação representou com especificidade e exaustividade a cobertura temática

⁴ Esta constatação se deu com o Vice-Provincial da Província Franciscana do Rio Grande do Sul no Brasil, Frei Arno Frelich, religioso. Escreveu sua dissertação (*Dissertatio ad Licentiam-(Specializatio in Dogmatica) na Pontificium Athenaeum Antonianum* (<https://www.antonianum.eu/it/facoltaistituti>), *Facultas Theologiae*, em Roma intitulada “O posto privilegiado de Maria na predestinação de Cristo e da humanidade no pensamento teológico do Beato João Duns Scotus”.

dos conteúdos documentais utilizando linguagem de indexação compatível.

Estudos como este podem auxiliar a avaliação da indexação de bibliotecas especializadas em Teologia percebendo as necessidades dos usuários trabalhando em conjunto com a análise dos tesouros existentes.

2.3 CANDIDATOS A TERMOS E INDEXAÇÃO

Indexar é uma tarefa na qual os bibliotecários dialogam com seus usuários a fim de ajudá-los em suas necessidades informacionais utilizando-se de termos que deveriam refletir as buscas realizadas pela comunidade na qual aquela biblioteca está inserida. Bibliotecários são profissionais capacitados para avaliar e classificar assuntos, esteja a informação registrada onde estiver, em formato físico ou virtual. Entretanto, conhecer seus usuários é tarefa primordial. Levitin (2017, p. 11) traz um questionamento interessante:

Imagine que o escrito contenha informações sobre plantas comestíveis. Talvez tenha sido escrito diante da cena mórbida da morte de um tio querido que comeu uma frutinha venenosa – no desejo de conservar informação sobre a aparência dessa planta e como distingui-la de uma planta comestível de aspecto semelhante. O problema da indexação é que há várias possibilidades de armazenar registros com base nas necessidades da pessoa: ele pode ser armazenado com outros casos sobre plantas, ou com escritos sobre a história da família, ou com escritos sobre culinária, ou com escritos sobre como envenenar um inimigo.

A necessidade de avaliação das expressões de busca dos usuários parece ser um caminho interessante para que se encontre a satisfação ao se depararem com os assuntos que aparecem em um SRI, como base de dados e catálogos *on-line*, por exemplo.

As expressões de busca estudadas por meio de relatórios de pesquisa de *logs* do sistema da biblioteca colaboram com o fazer de lista de termos, glossários, tesouros e vocabulários controlados, onde o estudo de termos, incluindo os novos, pode ser analisado.

Ressaltam Fujita e Gil-Leiva (2014, p. 50) sobre isso que:

Nas unidades documentais onde se realiza a indexação de

documentos é recomendada uma avaliação periódica da indexação efetuada. Desde décadas anteriores, existem procedimentos para essas avaliações, mas, na prática cotidiana, geralmente não são executadas por excesso de trabalho, falta de pessoal ou desconhecimento da existência de tais procedimentos.

Fujita e Gil-Leiva (2014, p. 50) sinalizam ainda que a indexação é influenciada pela recuperação da informação:

A indexação como elemento essencial de uma política de tratamento temático da informação é influenciada pelas variáveis da recuperação da informação: escolha da linguagem, exaustividade, especificidade, revocação e precisão. Em grande medida, são essas variáveis que servem de indicadores de avaliação da indexação.

Para constatar esta ligação entre a indexação e a recuperação da informação Guimarães (1990, p. 112) diz que “A recuperação da informação deve ser entendida em seu aspecto mais dinâmico, como "elo de uma corrente", ou ainda, etapa de um fluxo: o fluxo da informação”.

Brown (1976) fala da recuperação da informação como o “[...] processo que visa a satisfazer as necessidades/pedidos dos usuários, fornecendo-lhes as informações relevantes existentes no acervo”. Neste sentido Guimarães (1990) ressalta os elementos da recuperação da informação:

[...] o processo onde se tem a interação; os pedidos/necessidades dos usuários que fazem ser acionados os registros informacionais e, a relevância da informação sendo a adequação feita e o que foi oferecido ao usuário.” (GUIMARÃES, 1990, p. 118).

Os termos empregados na indexação estão intimamente relacionados aos vocabulários controlados, lista de termos e tesouros. Os usos destes instrumentos de organização da informação acabam por auxiliar os SOC. Em Hjørland (2016), o tesouro é uma ferramenta semântica flexível que possui uma estrutura com relações de hierarquia existente nos sistemas de classificação e inclui diferentes conjuntos de relações semânticas significativas entre os termos, sendo elas: associativas, hierárquicas, de equivalência, entre outras.

Neste sentido, a interação do usuário com as expressões de busca e seus registros nos *logs* de pesquisa atendem a este caráter dinâmico, pois estes, os *logs*,

são o elo entre a biblioteca e ele. Pode-se inclusive constatar alguns ruídos de comunicação, como erros no procedimento de busca (digitação, por exemplo, que também ficam registrados nos *logs*).

Lancaster (1998) nos lembra que por mais que a internet traga uma facilidade de buscas, ela carece de controle de qualidade. Neste sentido, vê-se que a indexação e os resumos são grandes aliados dos usuários pois catálogos *on-line* indexados podem trazer maior satisfação aos que buscam informações, visto que não se trata de quantidade e sim de qualidade.

Ao avaliar as expressões de busca encontramos, por exemplo, a necessidade de se incluir não só os termos de um vocabulário, mas também o resumo da obra.

Estudar as expressões de busca feitas pelos usuários nos catálogos *on-line* de bibliotecas é uma tarefa que pode qualificar a relação indexação e recuperação da informação. Esta tarefa deveria ser uma constante em unidades de informação, pois acarreta muitas outras, tais como: inclusão de novos termos nos vocabulários controlados, novas relações nos tesauros, conhecimento de novos assuntos pesquisados, formas de pesquisa realizadas pelos usuários e conhecimento de outras áreas.

Segundo Lancaster (2004, p. 4) revocação é “[...] a capacidade de recuperar documentos úteis” e a precisão “[...] a capacidade de evitar documentos inúteis”. Neste sentido, é ainda mais importante a avaliação das expressões de busca dos usuários.

Martins (2013) relata que a extração de termos é feita também por métodos eletrônicos (informática) mas que:

É preciso ressaltar, porém, que por mais que o uso dessas ferramentas auxiliem a pesquisa terminológica, o reconhecimento automatizado de terminologias não exclui o trabalho do pesquisador na seleção dos candidatos a termo, uma vez que esses programas não identificam todos os itens lexicais pertinentes a uma área de especialidade, além de possuírem um índice de erros que deve ser considerado [...] (MARTINS, 2013, p. 53).

De acordo com Gil-Leiva (2017), termos candidatos são:

Termos não incluídos no vocabulário controlado, nem na lista de stopwords, e que cumprem requisitos como aparecendo um número mínimo de vezes e em diferentes parágrafos. Assim, a indexação do SISA não depende unicamente da presença ou ausência de um termo

do vocabulário, e também é possível realizar um feedback automático do vocabulário (GIL-LEIVA, 2017).

Assim ao analisar as expressões de busca para encontrar candidatos a termos, seguindo a metodologia de análise de *logs* verificasse forma interessante para atribuir aos tesouros e vocabulários a interação do pesquisador sobre esta matéria.

3 METODOLOGIA

Foram estudados na literatura temáticas como: expressões de busca; formas de recuperação do conhecimento; organização do conhecimento; indexação; catalogação; sistemas de organização da informação. Estes estudos foram realizados a partir dos estudos de Laipelt (2015a, 2015b) e Laipelt e Monteiro-Krebs (2021), Rosa; Monteiro-Krebs; Laipelt (2021).

Quanto à natureza da pesquisa ela se qualifica como de natureza básica teórica. Ela é básica por se tratar de formas de analisar os *logs* de busca dos usuários de uma biblioteca com foco na utilização destes dados para servirem de fonte de pesquisa para a análise terminológica em Teologia, como sugerido por Laipelt e Monteiro-Krebs (2021) em seu capítulo “Estudo Aplicado de Variação Conceitual para a Recuperação da Informação”.

Quanto ao objetivo, ela é de natureza exploratória, pois se utiliza de pesquisas bibliográficas e estudo de caso da Biblioteca Frei André Grings, OFM, além de utilizar-se da coleta de dados dos *logs* para análise da pesquisa (GIL, 2008).

Usou-se uma metodologia qualitativa por entender que esta traz mais elucidções ao tratamento de *logs*. É necessário coletar os dados, quantificá-los e qualificá-los. (RUIZ, 2004).

Esta seção apresenta a metodologia utilizada durante a pesquisa. O *corpus* de pesquisa está contido nos *logs* de busca dos usuários da Biblioteca Frei André Grings, OFM, entre 2019 e 2020, os quais passaram por procedimentos metodológicos explicados a seguir. São apresentados o delineamento da pesquisa, o procedimento de identificação dos *logs* e a descrição das etapas de análise.

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Ao realizar a pesquisa foi elaborado uma separação entre: termos teológicos e aqueles que não eram da área, como por exemplo, Biologia, pois a biblioteca atende também a comunidade e livros didáticos fazem parte do acervo. Separados também aqueles que se repetiam, que eram erros do sistema.

Ao analisar as expressões de busca contidas nos *logs* de pesquisa, selecionou-se aquelas que poderiam ser encontrados em Dicionários e Enciclopédias da área de Teologia, bem como, Cartas Encíclicas, Estatutos e Regimentos das

Ordens Religiosas. Deu-se especial atenção as buscas de informações em documentos originários da Igreja. A decisão por adotar como expressões de busca, os termos encontrados nas fontes especificadas, justifica-se por estas serem validadas por especialistas da área teológica em obras que são referência para a temática de Teologia, tais como:

BENTO XVI, Papa. **Audiência geral, 6 de junho de 2007**. Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2007. Disponível em: https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/audiences/2007/documents/hf_ben-xvi_aud_20070606.html

CFFB. CONFERÊNCIA DA FAMÍLIA FRANCISCANA DO BRASIL. **Devocionário franciscano**. Brasília: CFBB, 2022. Disponível em: <https://cffb.org.br/produto/devocionario-franciscano/>. Acesso em: 22 jul. 2022.

CERIS. **Centro de Estatística Religiosa e Investigações Sociais**. [Paraná]: CERIS, c2014-2016. Disponível em: <https://anuariocatolico.catholicus.org.br/?from=xiaodiaomao.com#!/quemfaz>. Acesso em: 28 dez. 2021.

CURIA GENERALE DEI FRATI MINORI. **Constituciones Generales: Estatutos Generales de la Ordem de Frailes Menores**. Roma: Curia Generale dei Frati Minori, 2022.

DANTAS, Erivaldo. Por uma “Igreja em saída”. **Vida Pastoral**, São Paulo, ano 61, n. 331, fev. 2020. p. 30-37.

DICIONÁRIO Franciscano. 2. ed. Petrópolis: Vozes/CEFEPAL, 1999. 952 p.

DONNINI, Debora. Medjugorge 40 anos depois. **Vatican News**, Vaticano, 24 jun. 2020. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/igreja/news/2021-06/medjugorje-40-anos-depois-santuario.html>. Acesso em: 30 jul. 2022.

EICHER, Peter (Dir.). **Dicionário de conceitos fundamentais de Teologia**. São Paulo: Paulus, 1993. p. 450.

ERPEN, Jackson. A reforma da Liturgia das Horas. **Vatican News**, Vaticano, 12 ago. 2020. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/vaticano/news/2020-08/reforma-da-liturgia-das-hora.html>. Acesso em: 31 jul. 2022.

FARIA, ERNESTO. **Dicionário escolar Latino-Português**. Rio de Janeiro, RJ: Campanha Nacional de Material de Ensino, 1962.

FERGUSON, Sinclair B.; WRIGHT, David F. **Novo dicionário de teologia**. São Paulo: Hagnos, 2009. p. 1222.

FRIES, H. (org.). **Dicionário de Teologia**: conceitos fundamentais da Teologia atual. São Paulo, Loyola, c1987. 5 V.

JOÃO PAULO II. Carta encíclica *centesimus annus* do Sumo Pontífice João Paulo II aos veneráveis irmãos no episcopado ao clero às famílias religiosas aos fiéis da Igreja Católica e a todos os homens de boa vontade no centenário da *rerum novarum*. Cidade do Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, [2022].

IOGNA-PRAT, Dominique. Ordem (ns). *In*: LE GOFF, Jacques; SCHMITT, Jean-Claude (coord.). **Dicionário temático do Ocidente Medieval**. Bauru: EDUSP; São Paulo: Imprensa Nacional do Estado, 2002. Vol. II. ORDEM.

LACOSTE, Jean-Yves (org.); MENESES, Paulo (trad.). **Dicionário crítico de teologia**. São Paulo: Loyola: Edições Paulinas, 2004.

LEXICON Capuccinum. Romae: Bibliotheca Collegii Internationalis S. Laurentii Brundusini, 1951. p. 334.

PASSOS, João Décio; LOPES SANCHEZ, Wagner (org.). **Dicionário do Concílio Vaticano II**. São Paulo: Edições Paulinas: Paulus, 2015.1027 p.

PIUS PP. XII. **Eugenio Pacelli**: 2.III.1939. X.1958. Cidade do Vaticano: Vaticano, [2022]. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/pius-xii/pt.html>. Acesso em: 3 mar. 2022.

PROVÍNCIA FRANCISCANA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS. **São Francisco de Assis**. Porto Alegre: Província Franciscana de São Francisco de Assis no Brasil, 2021. Disponível em: <https://www.franciscanos-rs.org.br/sao-francisco-de-assis>. Acesso em: 3 nov. 2021.

SCHMITT, Jean-Claude (coord.). **Dicionário temático do Ocidente Medieval**. Bauru: EDUSP; São Paulo: Imprensa Nacional do Estado, 2002. Vol. II.

TERCEIRA ORDEM DE SÃO FRANCISCO. Vice Província de Nossa Senhora Aparecida. São Paulo: Franciscanos TOR, c2017.

TONNY. **Isaura Esperanza**. [S.l.]: Irmandade dos Mártires da Caminhada, 2021.

VATICANO. **Comissão Teológica Internacional**. Cidade do Vaticano: Vaticano, 2012. Disponível em: https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/cti_documents/rc_cti_doc_20111129_teologia-oggi_po.html#_ftnref6. Acesso em: 10 jan. 2021.

Após verificar estes termos com a literatura da área também foi mostrado para o especialista que auxiliou nas dúvidas se aquele termo era ou não da área de Teologia. Durante a pesquisa o apoio do especialista da área Frei Arno Frelich, OFM, Vice-Provincial da Província Franciscana do Rio Grande do Sul no Brasil, foi fundamental para entender alguns documentos e validar os termos encontrados nos *logs* de pesquisa. Inclusive auxiliou no entendimento do comportamento de busca dos usuários da área, quando esta análise se mostrava complicada e precisava deste entendimento.

Após a conversa com o especialista fez-se o procedimento de identificação dos *logs*, elaborando uma listagem.

Os termos validados se encontram de forma única ao final deste trabalho no APÊNDICE A – Validação das expressões de busca com a bibliografia da área.

3.2 PROCEDIMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO DOS LOGS

De porte de informações captadas com o Fórum BIBLIVRE 5, e por orientação da empresa Biblioteca.Link, obteve-se a seguinte informação:

As pesquisas do BibLivre 5 são registradas na tabela *biblio_searches*, *authorities_searches* e *vocabulary_searches*, que correspondem às buscas nos módulos de pesquisa bibliográfica, de autoridade e de vocabulário, respectivamente. Estas tabelas contêm um identificador único da pesquisa, seus parâmetros, um identificador de usuário e a data de execução da pesquisa. (FORUM BIBLIVRE, 2021).

O conceito de *log* é apresentado por Savaya (1999, p. 270):

[...] registro. Um arquivo contendo todos os dados pertinentes a uma rodada na máquina (corrida de um programa na máquina). O log possui a identificação da rodada, arquivo de alterações por meio de classes, identificação de discos de entrada e de saída, identificação das paradas e decisões tomadas na ocorrência das mesmas.

Nem sempre o termo pesquisado é aquele que foi indexado pelo bibliotecário. Na análise das informações contidas nos *logs* de pesquisa pretendeu-se estudar o comportamento de busca dos usuários no sistema da Biblioteca Frei Andre Grings, OFM. A intenção em usar o estudo de *logs* desenvolvido na tese de Laipelt (2015a) partiu da garantia apresentada por esta. Escreve ainda que a:

[...] garantia do usuário, ou seja, identificar a terminologia utilizada pelos usuários na recuperação da informação, optamos pela análise das *lexias* de buscas contidas no arquivo log das pesquisas realizadas pelos usuários do Portal LexMI. Essa escolha se justifica pelo fato de encontrarmos nos *logs* o registro da interação dos usuários com o sistema de recuperação da informação. (LAIPELT, 2015a, p. 250).

Assim, no momento que se avalia os *logs* de pesquisa por meio de um SRI está se aprimorando a forma de indexação, de guarda do material e consequentemente busca-se que o acervo da biblioteca tenha mais visibilidade e interaja com os usuários por meio de materiais que, com a escolha de termos indexados a partir de pesquisas como esta possam servir de forma mais efetiva em suas pesquisas.

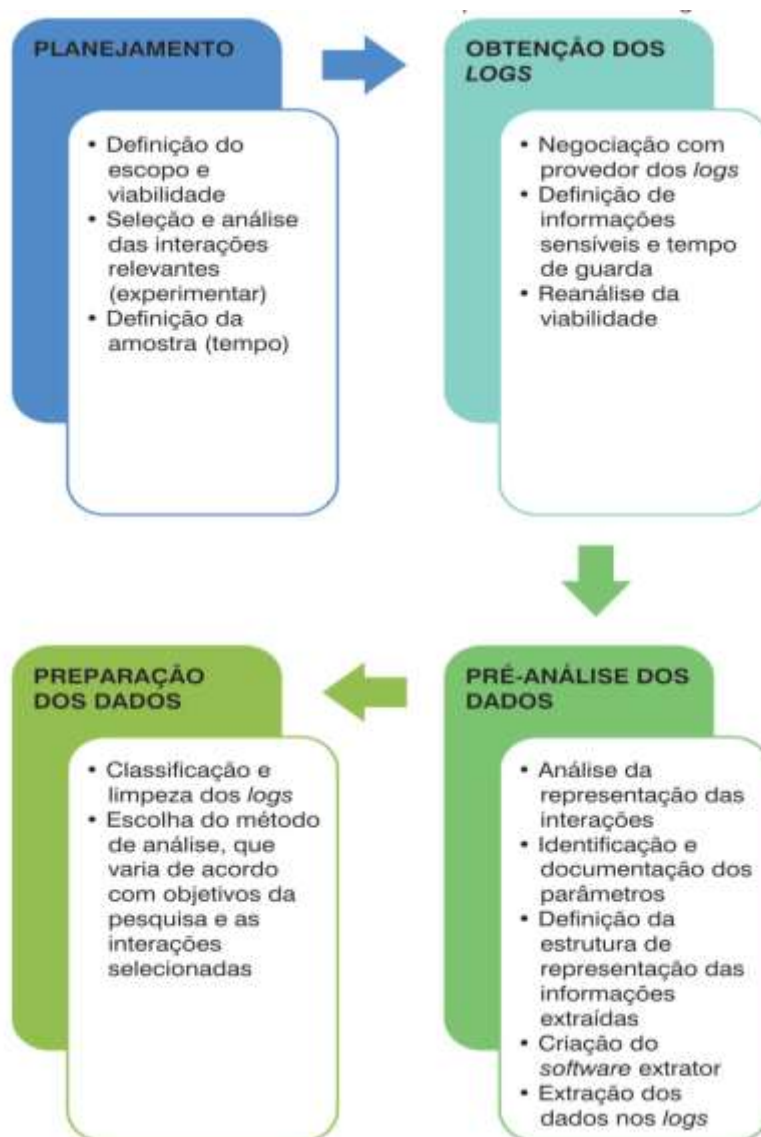
3.3 DESCRIÇÃO DAS ETAPAS DA ANÁLISE

O período escolhido para a coleta e análise dos dados abrangeu os anos de 2019 e 2020 por serem os mais recentes e estarem finalizados para a análise. Os anos de 2021 e 2022 não foram selecionados pois a pesquisa estava em andamento neste período.

Considerando as informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) da pesquisa Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), dois terços (2/3) da população do Brasil (69,8%) possuem conexão com a internet. (AGÊNCIA BRASIL, 2018). Este dado é relevante ao escolher uma forma de pesquisa por meio do uso da internet, principalmente pelo uso à distância de informações que, durante a Pandemia da COVID-19, não poderiam acontecer presencialmente.

Primeiramente se obteve o acesso aos *logs* de pesquisa por meio de solicitações à empresa Biblioteca.Linck, que nos fornece assessoria com o Biblivre. Após utilizou o passo a passo de coleta de dados descrito por Laipelt e Monteiro-Krebs (2021) demonstrado a seguir:

Figura 1 – Passos da coleta de dados para a análise de *logs*



Fonte: Laipelt; Monteiro-Krebs, (2021; p. 129).

Na fase de **Planejamento**, definiu-se o escopo do que seria analisado e a viabilidade, alinhada aos objetivos desta pesquisa.

Selecionada a amostra os 26 *logs* foram classificados considerando o horário das 17h e 01 min até às 7h 59 min (horário em que, a princípio, não haveria atividade dos funcionários da biblioteca, pois poderia influenciar as pesquisas que são feitas

durante o tratamento da informação – tem ou não tem este livro, por exemplo) e os finais de semana.

Num segundo momento, na **Obtenção dos Logs** houve a negociação com o provedor dos dados. De porte destas informações houve a reavaliação do material levantando até então, o qual formaria o *corpus* da pesquisa.

Na **Preparação dos Dados**, durante a classificação e limpeza dos *logs* foram retirados aqueles que continham números de tomo do livro; termos que não eram da área de Teologia.

Na **Pré-Análise dos Dados**, começou-se a verificação do que se tinha recuperado observando-se as expressões de buscas e utilizando-se da Tabela do *Excel*, da empresa *Microsoft*. Na **Preparação dos Dados** pode-se observar os tipos de busca, as estratégias de pesquisa, tipo de expressão.

Neste momento seria interessante incluir um quinto passo o qual seria o formato de apresentação da pesquisa, considerando a forma de exibição, utilização de cores e *software* adequados para a visualização, no caso desta pesquisa utilizou-se o *Photoshop*, comentando os estudos logo abaixo de cada exibição de *logs*. Laipelt e Monteiro-Krebs (2021, p. 133) já indicam uma forma de visualização por meio da pesquisa de Monteiro-Krebs (2013, p. 65).

As análises abaixo terão a seguinte reflexão:

- a) apresentação do *log* com a expressão de busca;
- b) análise do *log* propriamente dito.

Após estes passos seguiu-se para a análise das expressões de busca demonstrados na seção 4 desta pesquisa.

3.4 PLANEJAMENTO DE COLETA DE DADOS

O estudo das expressões de busca contidas nos *logs* de pesquisa do catálogo *on-line* da Biblioteca Frei André Grings, OFM, aconteceram com a obtenção dos arquivos de *logs* no formato *.txt* os quais com a utilização de um extrator de *logs* foram migrados para o *Excel*, o qual possibilitou a análise propriamente dita. Os *logs* entre 2019 e 2020 e nos horários estipulados foram separados em novo arquivo.

Foram encontradas 26.699 expressões de busca no período de 2019 e 2020 e destas, 26 foram selecionadas para compor a análise dos *logs*. Foram escolhidas após a análise de todos os *logs* de 2019 e 2020, aquelas expressões de busca que poderiam conter os seguintes aspectos:

- termos na área de Teologia, em especial, o Franciscanismo;
- termos identificados nos Dicionários de: Teologia, Religião e correlatos; Vocabulários e Documentos de Ordens⁵ Religiosa.

Na seção 4 apresenta-se a análise das expressões de busca encontradas em cada *log* de pesquisa.

⁵ Para entendimento, uma ordem religiosa, na Igreja Católica, é uma comunidade de vida consagrada. Inclui membros que professam os votos solenes. De acordo com o Código Canônico de 1983, são classificados como uma espécie de instituto religioso. (CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO, 1987). São exemplos de ordens religiosas: a Ordem dos Frades Menores - OFM, Ordem Dominicana, Carmelitas, entre outras. Lembremos também que o sacramento da “ordem” (ordenação) foi o que passou a marcar o acesso ao sacerdócio (IOGNA-PRAT, 2002, pp. 310-312).

4 ANÁLISE DAS EXPRESÕES DE BUSCA CONTIDAS NOS LOGS DE PESQUISA

São analisadas aqui as expressões de busca do *corpus* da pesquisa, que estão no Anexo 1 (*Corpus* da pesquisa 2019) e no Anexo 2 (*Corpus* da pesquisa 2020) desta dissertação.

4.1 ACESSO E ANÁLISE AOS LOGS DE PESQUISA

A análise de *logs* no Brasil ainda é pouco estudada entre os Cientistas da Informação. Realizou-se pesquisa entre 1972 e 2021 na base BRAPCI com o termo “Análise de *Logs*” e verificou-se apenas oito (8) artigos que traziam esta expressão. Com uma leitura técnica dos artigos encontrou-se: Laipelt (2015b); Aires; Aluísio, (2003); Rosa; Laipelt; Monteiro-Krebs (2021); Pierozzi Júnior, (2003); Ferreira; Cunha (2008). Observou-se então, que somente no século XXI iniciaram-se os estudos de *logs* no Brasil. Nos estudos realizados, verificou-se que a primeira ocorrência de estudo foi em 2003 com Aires e Aluísio (2003).

Em estudo ainda a ser divulgado Monteiro-Krebs e Laipelt (2023 – no prelo) informam que:

Aires e Aluísio (2003) descreveram a análise de logs e como ferramenta para incrementar a qualidade dos resultados das máquinas de busca, porém não realizaram uma análise de logs propriamente dita, por não terem obtido acesso aos logs das máquinas de busca comerciais. O que de fato foi realizado foi um estudo das interações de usuários com motores de busca a partir de relatórios de consultas redigidos pelos próprios sujeitos da pesquisa. Efetivamente, esse trabalho não poderia ser considerado uma análise de logs, pois o log propriamente dito não foi utilizado como fonte de dados. (MONTEIRO-KREBS; LAIPELT, 2023 - no prelo)

Após a pesquisa verificou-se que o autor mais citado foi Laipelt (2015a, 2021).

4.2 ANÁLISE DAS EXPRESSÕES DE BUSCA

Nesta seção se encontra o planejamento de coleta de dados e as análises realizadas durante com o *corpus* da pesquisa de 2019 e 2020.

4.2.1 Análise das expressões de busca 2019

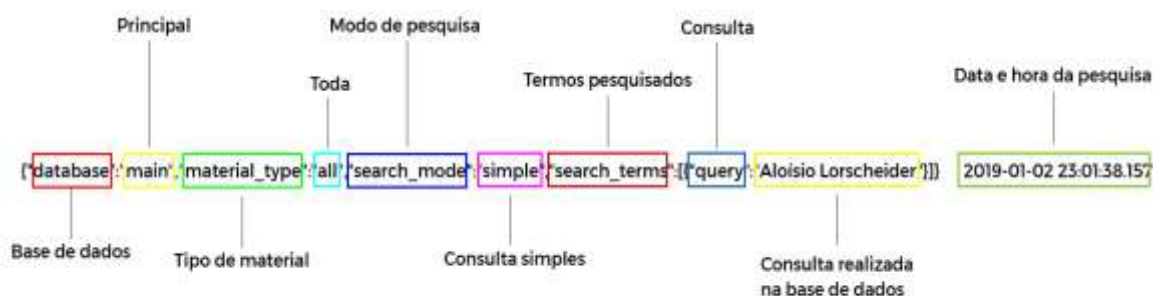
Abaixo estão as análises das expressões de busca do ano de 2019. Em cada uma das análises apresenta-se:

- o *log* de busca do usuário com as informações contidas nos *logs*, como: tipo de base de dados principal ou a base de dados interna (neste caso somente a base de dados principal foi pesquisada pois a segunda serve para testes da equipe da Biblioteca); o tipo de material; a base completa (toda); o modo pesquisa simples ou avançado; termos pesquisados; a consulta realizada e a data e a hora da pesquisa;
- o conceito validado pelos documentos eclesiásticos;
- uma avaliação terminológica inicial para que seja candidato a termo.

4.2.1.1 Análise da expressão de busca: "Aloísio Lorscheider"

Abaixo a análise da expressão de busca "Aloísio Lorscheider"

Figura 1 – Aloísio Lorscheider



Fonte: Criado pela autora, 2021.

Verifica-se no *log* 1 que a expressão de busca utilizada foi "Aloísio Lorscheider". Por utilizar a forma de pesquisa simples, entende-se, *a priori*, que o

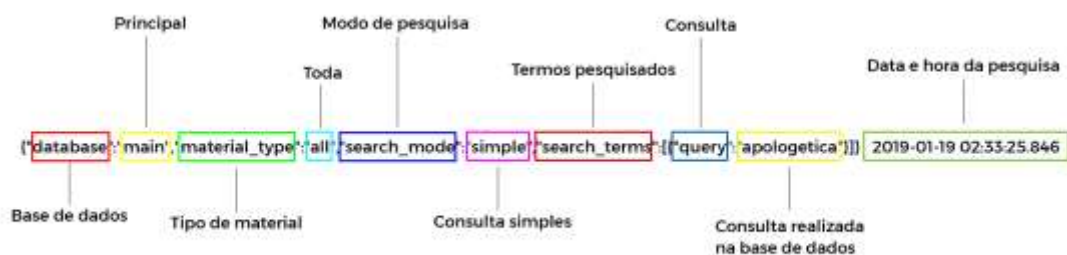
usuário gostaria de encontrar o termo, ou o autor, em diferentes campos. Dom Aloísio Lorscheider, foi Cardeal, Arcebispo de Aparecida, notório religioso no Brasil e na América Latina⁶. O usuário fez, desta forma, uma pesquisa em campo simples, seja por estar mais acostumado com motores de busca “intuitivos” que não requerem filtros avançados ou por não saber que poderia procurar de outra forma, questionamentos que poderão ser mais estudados com o uso de *login* nas pesquisas, hoje não implantado pela biblioteca. A necessidade de elaboração de resumos nos registros bibliográficos de catálogos de bibliotecas especializadas em Teologia evidencia-se, visto que, alguns religiosos, e até mesmo santos, possuem o mesmo nome, então, com o resumo, a decisão do usuário sobre a escolha da informação seria mais assertiva. Esta elaboração dos resumos seria a complementariedade da lista dos termos indexados. Quanto mais específica a clientela, mais a indexação deva ser sob medida. (LANCASTER, 2004, p. 7).

Este candidato a termo teve sua garantia através de entrevista com o especialista.

4.2.2.2 Análise da expressão de busca: "apologetica"

Abaixo a análise da expressão de busca “apologetica”.

Figura 2 – *Apologética*



Fonte: Criado pela autora, 2022.

No verbete de Ferguson; Wright (2011) encontramos o que se segue abaixo:

APOLOGÉTICA. A palavra “apologética” deriva do grego apologia, termo usado para definir a defesa que uma pessoa como Sócrates, por exemplo, poderia fazer de suas ideias e ações. O apóstolo Pedro diz que os cristãos devem estar preparados para responder a

⁶ Termos biográficos foram validados nesta pesquisa com consultas ao especialista, Frei Arno Frelich, OFM.

qualquer pessoa (apologia) que lhes pedir a razão da esperança que há neles (IP e 3.15). A apologética é, portanto, uma atividade da mente cristã que busca mostrar que a mensagem do evangelho é verdadeira em suas afirmações. Apologista é aquele que está preparado para defender a mensagem evangélica contra críticas e distorções e mostrar evidências de sua credibilidade. Hoje, infelizmente, o termo “apologética” tem conotações desagradáveis para muitos: em um nível superficial, soa como se estivessem pedindo que nos desculpássemos por termos fé. Em nível mais profundo, também, o termo “apologista” pode sugerir uma espécie de pessoa agressiva ou oportunista que recorre a meios, razoáveis ou não, para fazer as pessoas aceitarem seus pontos de vista. Tais entendimentos errôneos da apologética são lamentáveis, tendo em vista sua importância. Uma defesa sábia da fé era tão importante nos tempos do Novo Testamento quanto o é hoje. (FERGUSON; WRIGHT, 2011, p. 80).

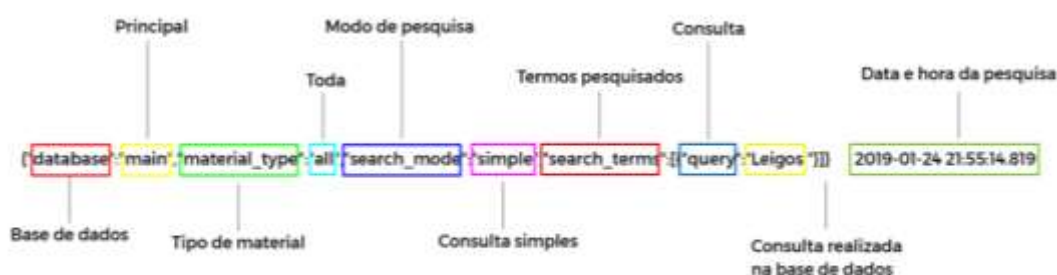
A expressão de busca “apologetica” aparece novamente no campo simples. Aparece aqui novamente a utilização de uma busca simples seja por facilidade dos motores de busca já pré-existentes ou por desconhecer outras formas de pesquisa no catálogo mais assertivas. Estudos como o de Lima e Campos (2022, p. 19) afirmam que “A estrutura cognitiva é diferente para cada indivíduo, pois cada pessoa tem seu modelo de mundo e processa a informação de forma variável.” Assim, estudos de usuários sobre o comportamento de busca se tornam importantes na Ciência da Informação, o que pode ser evidenciado ao longo da pesquisa.

Este candidato a termo teve sua garantia ao encontrarmos o termo no dicionário acima.

4.2.2.3 Análise da expressão de busca: “Leigos”

Abaixo a análise da expressão de busca “Leigos”.

Figura 3 – Leigos



Fonte: Criado pela autora, 2021.

A figura 3 nos mostra a expressão “Leigos”. Verifica-se a utilização da pesquisa simples. Na Teologia “leigos”, conforme o Dicionário Franciscano (1999) traz a seguinte definição:

LEIGOS, laicato, irmãos leigos

Sumário: Introdução – 1. Leigos, irmãos leigos – 2. Laicato, leigos seculares – Conclusão

INTRODUÇÃO

Tomamos o termo leigo no sentido genérico não-clérigo, incluindo tanto os religiosos que não receberam o sacramento da Ordem e os fiéis cristãos que, virtude do batismo, pertencem, não diversamente dos clérigos, ao povo de Deus. A diferença entre leigos e clérigos é caracterizada pela sagrada ordenação: é em relação aos que ordenados *in sacris*, e que por isso desempenham funções ministeriais autorizadas e reconhecidas pela Igreja, que os fiéis denominados de leigos, palavra que etimologicamente vem de *laos*, povo, com relação a seus chefes. (DICIONÁRIO FRANCISCANO, 1999, p. 371).

Frelich (2008) nos traz um entendimento mais contemporâneo, com uma nova linguagem sobre a definição de leigos:

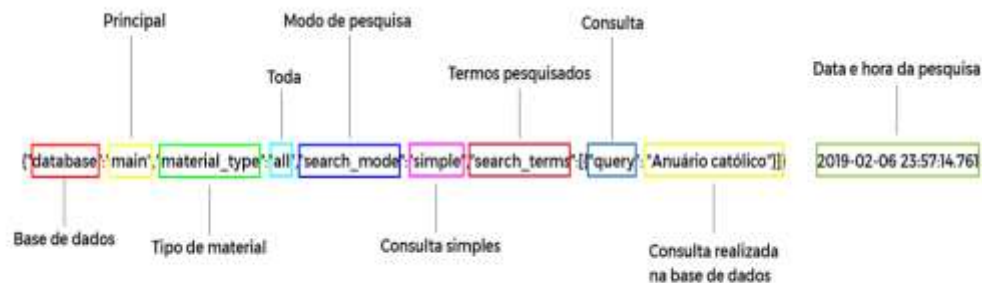
Na realidade os cristãos/ãs leigos/as são a absoluta maioria dos batizados, que possuem uma missão altamente significativa para a evangelização. Desde a sua origem e o início de seu emprego no mundo cristão, este termo vem carregado de uma faceta negativa. O seu emprego no mundo antigo designava multidão, massa sem valor, idiota, iletrada. Idéia que foi sendo introjetada e incorporada pelos próprios cristãos, de certo modo, até os nossos dias. (FRELICH, 2008).

Analisa-se aqui também que não são feitas “frases de pesquisa” como: “Como os leigos vivem em comunidades?” ou “O que são leigos?”, desta forma, parece ser um usuário que sabe o conceito de leigos e que procura mais informações sobre o assunto. O termo além de aparecer no dicionário também teve sua validação em entrevista com o especialista.

4.2.2.4 Análise da expressão de busca: “Anuário católico”

Abaixo a análise da expressão de busca “*Anuário católico*”.

Figura 4 – Anuário católico



Fonte: Criado pela autora, 2021.

A expressão acima, “Anuário católico” mostra que o usuário estava procurando, de forma livre, pesquisar um tipo de documento no qual se encontram pesquisas estatísticas da Igreja no Brasil. “Criado a partir do Censo Anual da Igreja Católica – CAIC-Br, o Anuário Católico foi publicado pela primeira vez em 1965 e é o principal instrumento de identificação, registro e estatística da Igreja Católica no país, há mais de 50 anos” (CNBB NE2, 2020). Na biblioteca, que serviu de base para esta pesquisa, este livro ajudou a descobrir os números de Igrejas no Brasil no ano de 1981, na *Harvard University*, ainda em andamento. Verifica-se aqui, a busca por tipo de documento: “anuário” mesmo título do livro.

O Anuário Católico do Brasil é produzido pelo CERIS – Centro de Estatística Religiosa e Investigações Sociais, órgão ligado à CNBB que tem como objetivo realizar as pesquisas oficiais da Igreja no Brasil. (CERIS, c2014-2016).

Para além da leitura técnica de uma obra ou qualquer outro material informacional, evidenciamos que em áreas muito especializadas é necessária uma atenção a mais como nos mostra Reis *et al.* (2018):

A necessidade de realizar a leitura documentária de documentos exige habilidades que vão além do simples ato de ler, pois a leitura é a forma pela qual os profissionais iniciam diversos processos, como por exemplo, a análise de assunto (primeiro passo da catalogação de assunto e da indexação). A leitura com fins documentários, realizada

por um profissional nunca ocorrerá de maneira determinada (mesmo que o leitor siga um roteiro), pois assim como o conhecimento, a leitura documentária é dinâmica. (REIS *et al.*, 2018, p. 46).

Quando as autoras (REIS *et al.*, 2018) elucidam “[...] que tanto a indexação quanto a catalogação de assunto são processos complexos, tornando quase impossível prever os termos selecionados pelo profissional.” (REIS *et al.*, 2018, p. 56) percebemos que esta dificuldade, ainda mais em tempos de Pandemia da COVID-19, pode ser diminuída com a análise de *logs*.

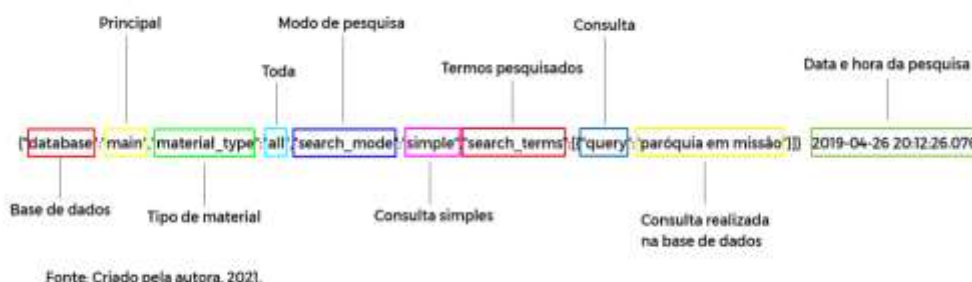
A tipologia documental que [...] é a ampliação da diplomática em direção da gênese documental [...] (BELLOTTO, 2008, p. 7); se faz presente nas pesquisas no meio religioso, constatada com o especialista e visto durante esta pesquisa.

É visível que é um termo relevante para a área e que poderia fazer parte de um instrumento de organização do conhecimento, como tesouros ou vocabulários.

4.2.2.5 Análise da expressão de busca: “paróquia em missão”

Abaixo a análise da expressão de busca “paróquia em missão”.

Figura 5 – Paróquia em missão



Esta expressão de busca “paróquia em missão” demonstra o comportamento do usuário em procurar, de outra forma, o que Papa Francisco (2013-), em mensagem chamou de “Igreja em Saída”.

“Igreja em saída” é um termo cunhado pelo Papa Francisco na exortação apostólica *Evangelii Gaudium*, a alegria do evangelho (EG). É nessa exortação que o pontífice exprime suas principais preocupações a respeito da Igreja e do mundo, e desenvolve alguns temas que têm implicação direta na dinâmica pastoral e missionária da Igreja, a fim de delinear novo perfil eclesial. (DANTAS, 2020).

Durante a Pandemia da COVID-19 o Papa Francisco trouxe expressões como “Igreja em missão”, a “missão da igreja” (FRANCISCO, 2020). Avaliamos aqui que os termos, isolado; “Igreja”, “Missão”, não são tão significativos quanto o “Igreja em saída” ou “Paróquia em missão”. Percebe-se aqui que o novo termo seria uma evolução do termo “Igreja em saída”. Neste sentido, com os estudos de Saussure sobre a Linguística (SAUSSURE, 2006) percebemos que ela:

[...] tem relações bastante estreitas com outras ciências, que tanto lhe tomam emprestados como lhe fornecem dados. Os limites que a separam das outras ciências não aparecem sempre nitidamente. Por exemplo, a Linguística deve ser cuidadosamente distinguida da Etnografia e da Pré-História, onde a língua não intervém senão a título de documento; distingue-se também da Antropologia, que estuda o homem somente do ponto de vista da espécie, enquanto a linguagem é um fato social (SAUSSURE, 2006, p. 13-14,).

Os “termos permanentes da Teologia”⁷ no qual Frei Arno Frelich (2022) relatou na seção 2.2 deste trabalho podem até evoluir com o tempo, no entanto, há a necessidade de um entendimento “extralinguístico” evidenciado por Camargo (1966):

A teologia, porém, é um setor de conhecimento humano que focaliza dados temporais e para-temporais. Daí a posição especial que ocupa a sua linguagem relativamente às demais. Não que ela possa fugir até certo ponto às contingências de mobilidade típicas do que é humano; contudo, o seu vocabulário diferentemente dos demais, mesmo dos técnicos, tende a fixar-se em definitivo. O caráter mutável da língua só se verifica nele na medida em que a teologia tateia em busca da verdade religiosa; uma vez, porém, atingidos os seus objetivos, ela se fixa em seu dogmatismo e o cânon dogmático imobiliza a expressão definitivamente. Há um outro elemento concorrendo para tal: o fato de se tratar de um vocabulário técnico manejado por poucos especialistas e, portanto, fora do alcance da ação erosiva das massas. E finalmente um terceiro fator é a língua que serve a essa ciência: o latim (pelo menos se pensarmos em termos de dogmática católica). Língua fixada em virtude do seu próprio desaparecimento como veículo de comunicação humana, o latim colocou-se para além das vicissitudes que condicionam a linguagem do homem (1). (CAMARGO, 1966, p. 25).

Com base no estudo acima e com as informações do especialista, Frei Arno Frelich, OFM, compreende-se, de forma inicial, a terminologia em Teologia no campo

⁷ Expressão levantada em conversas com o especialista, Frei Arno Frelich, OFM, Mestre em Teologia.

da Biblioteconomia e a dificuldade, por exemplo, de se encontrar vocabulários controlados na área, visto a complexidade da área.

Ao avaliar a expressão “paróquia em missão” relacionando-a, linguisticamente, com as ideias de sincronia e diacronia do célebre livro⁸ de Saussure (2006), onde seria, então, uma diacronia do termo:

Para melhor assinalar essa oposição, porém, e esse cruzamento das duas ordens de fenômenos relativos ao mesmo objeto, preferimos falar de Lingüística sincrônica e de Lingüística diacrônica. É sincrônico tudo quanto se relacione com o aspecto estático da nossa ciência, diacrônico tudo que diz respeito às evoluções. Do mesmo modo, sincronia e diacronia designarão respectivamente um estado de língua e uma fase de evolução. (SAUSSURE, 2006, p. 96).

O bibliotecário apontado por Silva (2005, p. 9) “[...] necessita compreender as necessidades que o usuário apresenta e ainda prever as conexões necessárias para orientá-los de outras fontes”. Percebemos, desta forma, que este profissional atuante em bibliotecas especializadas em Teologia precisa, além do apoio de especialistas da área (teólogos, religiosos e religiosas), estar conectado com as informações da área e relacionar termos como este a outros documentos também necessários ao seu entendimento e também para auxílio dos usuários.

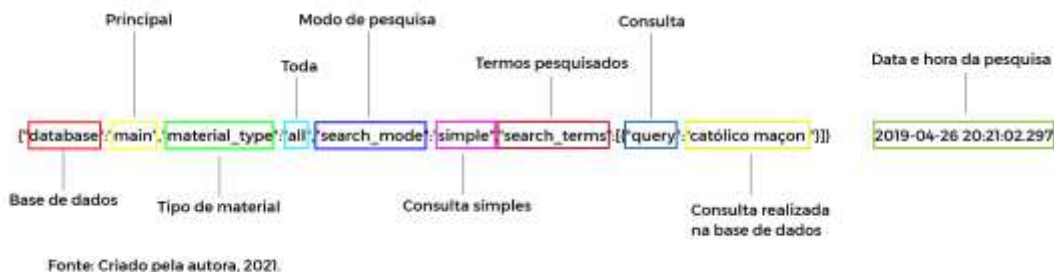
“Paróquia em missão” e “Igreja em saída” são termos que precisam ser avaliados em relação a “Ver Também” para sua compreensão na indexação.

⁸ Sua obra póstuma “Cours de Linguistique Générale” (Curso de Linguística Geral), publicado em 1916, três anos após sua morte, a qual foi compilada a partir dos apontamentos de classe de seus discípulos e alunos suíços Charles Bally e Albert Séchehaye. Eles reuniram os textos dos cursos ministrados por Saussure durante seus últimos anos na Universidade. (SAUSSURE, 2006).

4.2.2.6 Análise da expressão de busca: “católico maçom”

Abaixo a análise da expressão de busca “*católico maçom*”.

Figura 6 – Católico maçom



Nesta pesquisa não se pretende entrar em questões filosóficas ou de como os católicos cristãos podem ou não fazer parte pois isto demandaria conhecimentos e pesquisas mais profundas com a Igreja e com as Lojas Maçônicas.

Primeiramente atentamos para a palavra que erroneamente foi incluída na expressão, como maçom, com “n” ao invés de maçom. Desconsiderando o erro ortográfico, partimos para a análise. Não foi encontrado nos dicionários de Eicher (1993), Caroli (c1983), Froes (1971), Reid (2012) termos como católico maçom ou mesmo maçonaria. Em Ferguson; Wright (2011) a palavra maçonaria aparece apenas no verbete Teologia Ortodoxa Russa onde diz:

[...] Embora as ideias não dogmáticas e internacionalistas da maçonaria desfrutassem de certa popularidade durante o reinado de Catarina, a Grande (1792-1796), a espiritualidade russa logo voltaria ao fascínio do papel russo previsto para o final dos tempos. [...]. (FERGUSON; WRIGHT, 2011).

A tese de doutorado de Sousa Júnior (2015) traz uma informação sobre a relação Igreja Católica e Maçonaria quando escreve que:

Essa bipolarização liberal (maçons) versus conservadores (católicos) deve ser relativizada. Não é possível afirmar que todos os maçons fossem liberais, adeptos dos ideais republicanos, abolicionistas e cientificistas. Alguns tinham fortes ligações com o catolicismo, com a empresa escravocrata e com políticos conservadores. Também não se pode dizer que todos os membros da Igreja Católica fossem adeptos do conservadorismo, uma vez que alguns eram filiados a lojas maçônicas e defendiam os ideais progressistas dessa

instituição. (SOUSA JÚNIOR, 2015, p. 59).

Nos Documentos da Igreja temos a seguinte orientação sobre o tema tratado acima em relação a maçonaria:

Para um cristão católico, todavia, não é possível viver a sua relação com Deus numa dúplice modalidade, isto é, dividindo-a numa forma humanitária – super-confessional e numa forma interior – cristã. Não pode cultivar relações de duas espécies com Deus, nem exprimir a sua relação com o Criador através de formas simbólicas de duas espécies. Isto seria algo de completamente diverso daquela colaboração, que para ele é óbvia, com todos aqueles que estão empenhados na prática do bem, embora a partir de princípios diversos. Por outro lado, um cristão católico não pode participar ao mesmo tempo na plena comunhão da fraternidade cristã e, por outro lado, olhar para o seu irmão cristão, a partir da perspectiva maçónica, como para um “profano”. (VATICANO, [2022]).

Continua ainda:

Com esta última expressão, a S. Congregação indica aos fiéis que tal inscrição constitui objectivamente um pecado grave e, precisando que os aderentes a uma associação maçónica não podem aproximar-se da Sagrada Comunhão, ela quer iluminar a consciência dos fiéis sobre uma grave consequência que lhes advém da sua adesão a uma loja maçónica. (VATICANO, [2022]).

Neste sentido ao analisar esta expressão refletimos que o usuário poderia estar buscando nomes de pessoas que foram católicos e maçônicos ao mesmo tempo. Termos como Catolicismo e Maçonaria poderiam fazer parte de sua pesquisa.

4.2.2.7 Análise da expressão de busca: “estatutos gerais”

Abaixo a análise da expressão de busca “*estatutos gerais*”.

Figura 7 – Estatutos gerais



Fonte: Criado pela autora, 2021.

Nesta expressão verificamos o termo estatutos gerais. Considerando a Ordem dos Frades Menores, estes estatutos fazem parte do acervo jurídico da Ordem. Este, junto com as:

[...] CONSTITUIÇÕES GERAIS, que juntamente com a Regra constituem o código fundamental da legislação, e os ESTATUTOS GERAIS, que incluem os demais regulamentos e que vêm a ser como o complemento das próprias Constituições Gerais. (CURIA GENERAL OFM, 2016).

Percebe-se assim que usuários da área de Teologia conhecem os tipos de documentos ao realizar as buscas, incluindo a tipologia dos documentos nas expressões de busca. Entende-se por

estatuto documento diplomático dispositivo normativo, descendente. Conjunto de normas jurídicas que regem determinada matéria ou corporação. Conjunto de normas reguladoras de todos os atos e atividades de um órgão, organização ou sociedade. (BELLOTTO, 2008, p. 52).

Mais uma tipologia documental aparece pesquisada. Podemos perceber que estas tipologias são expressões que os usuários buscam na área da Teologia.

4.2.2.8 Análise da expressão de busca: “Ordem terceira”

Abaixo a análise da expressão de busca “Ordem terceira”.

Figura 8 – Ordem terceira



Fonte: Criado pela autora, 2021.

Para entendimento destes termos precisamos analisar as ordens existentes da família franciscana. De modo que, dentro da “Ordem os Irmãos e Irmãs da Penitência” ou “Terceira Ordem Franciscana” (T.O.F.) desde o princípio, temos dois grupos: a

“Terceira Ordem Regular” (T.O.R.) e a “Terceira Ordem Secular” (T.O.S.). É conveniente precisarmos o uso correto das siglas que referem a Ordem de Irmãos e Irmãs da Penitência. Assim pesquisando na própria Ordem encontramos:

T.O.F. (Terceira Ordem Franciscana): indica toda a Terceira Ordem de São Francisco, sobretudo nos primeiros tempos, incluindo seculares e regulares sem distinção jurídica. As formas de vida já existiam desde o tempo de São Francisco. Os juristas distinguem na área da T.O.F. dois ramos autônomos e intercomunicantes: a T.O.R. e a T.O.S. que São Francisco mesmo aprovou e fundou e que conviviam numa simbiose espiritual e caritativa.

T.O.S. (Terceira Ordem Secular): indica especificamente o ramo secular da T.O.F.; em 1978 com a aprovação da Regra pelo Papa Paulo VI, a sigla T.O.S. foi substituída por O.F.S. “Ordem Franciscana Secular”.

T.O.R. (Terceira Ordem Regular): indica o ramo Regular da T.O.F., quer dizer, frades e monjas, religiosos e religiosas, que já existiam no tempo de São Francisco e que foram aprovados por ele. Hoje estão representados por numerosos institutos, cada um com uma denominação e uma sigla própria. Atualmente a sigla T.O.R. dá-se como específica da única família da Terceira Ordem Regular que se remete ao mesmo São Francisco; consta de dois ramos: masculino e feminino [o ramo feminino da T.O.R. é de clausura]. (TERCEIRA ORDEM, c2017).

Analisando a expressão de busca feita percebemos que o usuário fez uma inversão do termo correto. Considerando a vivência da autora, estas inversões são constantes na área: ordem terceira, terceira ordem, OFS. Neste sentido qualquer SRI em Teologia, especificamente, necessita ter estas remissivas. Utilizando-se as remissivas, os catálogos *on-line* podem auxiliar na recuperação da informação. A construção de um vocabulário na área requer esses conhecimentos pois estas relações devem ser utilizadas pelo bibliotecário no momento da indexação que irão refletir na recuperação da informação. Vejamos, então, que a análise de *logs* de pesquisa contribui para estudos na área. Neste sentido, Rosa, Laipelt e Monteiro-Krebs (2021) esclarecem:

A análise de logs se estabelece como um método que permite identificar as ações dos usuários através das expressões de busca, ao registrar a interação direta do usuário com o sistema. Estas expressões podem ser vistas como pegadas de informação digital do usuário, meio que este emprega para se comunicar com o sistema de informação. (ROSA; LAIPELT; MONTEIRO-KREBS, 2021, p. 4-5).

Ao realizar as análises dos *logs*, estas “pegadas de informação”, transformam-se em subsídios capazes de ajudar: os sistemas de informação, a relação de referência com o usuário, pois, apesar de não podermos falar com ele naquele momento é possível qualificá-lo para as próximas buscas.

4.2.2.9 Análise da expressão de busca: “Musica sacra”

Abaixo a análise da expressão de busca “Musica sacra”.

Figura 9 – Música sacra



Percebemos que a expressão de busca utilizada, neste caso, inclusive, é um termo que faz parte do vocabulário controlado utilizado pela Biblioteca Frei André Grings, OFM e pela Biblioteca Capuchinhos (OFMCap), o *Catalogus Argumentorum seu Subiectorum da Bibliotheca Centralis Fratrum Minorum Capuccinorum* (1996). Neste catálogo de assuntos, o termo se apresenta da seguinte forma:

MUSICA SACRA *vide etiam* CANTUS LITURGICUS
 CANTUS SACER
 HYMNI
 HYMNOLOGIA
 ROMA – PONTIFICIUM INSTITUTUM
 MUSICAE SACRAE

Os termos se encontram em latim para exemplificar como o bibliotecário vê o tesouro e também porque o latim é usado como língua de referência para tradução de documentos importantes para as línguas modernas, além de ser a língua oficial em documentos do Vaticano. Vejamos a passagem abaixo:

E o latim é, providencialmente, a língua apropriada: trata-se de uma língua muito – mas muito – precisa e propícia para o aprofundamento nas verdades teológicas e para não desvirtuar o sentido dos textos.

Sua condição de língua “morta”, no sentido de não estar sujeita a evolução, lhe confere particular valor para os usos teológicos e litúrgicos, já que é necessário que os significados das palavras se mantenham estáveis, conservando o sentido preciso para leitores de todas as épocas. (HOLGUÍN, 2016).

Maroneze & Alves (2019, p. 100) também reforçam a importância do estudo da língua latina, pois o latim é “[...] importante para o estabelecimento da correta etimologia dos termos na língua moderna”.

No verbete de Lacoste (2004) Música se apresenta desta forma:

Entende-se por "música" (m.), segundo um consenso decerto indeciso quanto a seu conteúdo e a suas fronteiras, a prática do canto e dos instrumentos, em formações tão variadas quanto o concerto, o teatro cantado, o culto* etc. O uso da m. no culto cristão é um fato. Para tentar compreender este fato e seus aspectos, é possível mostrar que um jogo de constrições e de recursos historicamente fundados engendrou na liturgia* cristã uma configuração particular da prática musical, delimitando suas formas, pro duzindo repertórios, fundando sobre certos princípios a lógica de seu desenvolvimento. Todavia, é importante observar que o termo "música", que pertence à teoria greco-latina, não é muito empregado pelos autores cristãos antes que Cassiodoro (c. 485 c. 580) introduza nos ambientes clericais e monásticos a teoria das artes liberais (Institutiones, PL 70). Ainda aqui, aliás, o termo designa uma ciência aparentada à matemática, uma espécie de cosmologia dos fenômenos sonoros, rítmicos e numéricos, muito longe das realidades práticas e espirituais do canto da Igreja. Isidoro de Sevilha (c. 559- c. 634), em seu estudo da voz e do canto, fundirá a aborda gem de Cassiodoro com a da retórica nascida de Quintiliano: essa fusão indica bem os dois domínios a partir dos quais serão pensados a seguir os "efeitos da m.", capítulo doravante obrigatório de todo tratado De musica (Hameline 1978). (LACOSTE, 2004, p. 1215).

Não foi encontrado verbete direto nos outros dicionários, além deste de Lacoste (2004) para música. O termo aparece em outros verbetes de forma a exemplificar alguma situação. A composição com a palavra *sacra* (*ver sacrum*), que significa: “1) Coisa sagrada, objeto sagrado, objetos do culto.” (FARIA, 1962, p. 884) apresenta ser um termo usado entre religiosos e religiosas.

O modo de pesquisa do usuário mostrou que sua pesquisa era no campo de assunto (3), e após deixou em branco um segundo campo, aparecendo somente o operador *booleano* AND. Pode-se verificar na figura abaixo a forma como o usuário

fez a busca. A ideia de demonstrar a figura apenas neste *log* aconteceu devido ser o único deste tipo.

Figura 10 – Modelo de expressão de busca

Biblioteca Central Frei André Grings, OFM - Província São Francisco de Assis no Brasil

Pesquisa Ajuda Usuário Senha Entrar

Pesquisa > Bibliográfica

Pesquisa Bibliográfica Avançada
Trocar para Pesquisa Simplificada

Contendo o texto
Música sacra

No campo
Assunto

e
Qualquer campo

e
Qualquer campo

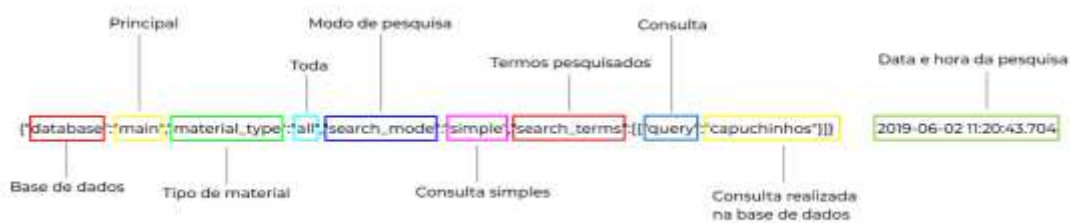
Fonte: BIBLIOTECA..., (2022).

Podemos analisar que este candidato a termo, significando música religiosa, poderia ser um termo candidato com remissivas para música. A biblioteca também possui assuntos sobre música, somente.

4.2.2.10 Análise da expressão de busca: “capuchinhos”

Abaixo a análise da expressão de busca “capuchinhos”.

Figura 11 – Capuchinhos



Fonte: Criado pela autora, 2021.

A expressão de busca “capuchinhos” foi realizada no modo de pesquisa simples. Capuchinhos é o termo que designa os freis da Ordem dos Frades Menores Capuchinhos – OFMCap, surgida no século XVI.⁹ O usuário aqui estaria buscando

⁹ [...] num momento de renovação da Igreja em meio às grandes transformações econômicas, políticas, sociais, culturais e religiosas que deram origem à modernidade. No âmbito religioso, toda a Europa foi sacudida por um desejo de reforma que se expressou no surgimento de igrejas autônomas em

informações sobre uma das Ordens religiosas. Não há mudanças neste termo ao longo do tempo, em Língua Portuguesa e inclusive é um dos termos do vocabulário da Ordem dos Frades Menores Capuchinhos.

4.2.2.11 Análise da expressão de busca: “medjugorje”

Abaixo a análise da expressão de busca “medjugorje”.

Figura 12 – Medjugorje



Fonte: Criado pela autora, 2021.

Esta expressão de busca está relacionada às aparições de Maria, mãe de Jesus Cristo, para crianças em 1981.

Era um início de tarde de verão e em um lugar remoto, precisamente na colina de Podbrdo, que tem vista para a aldeia de Bijakovici - hoje Bósnia e Herzegovina – quando alguns jovens começam a ver uma figura feminina luminosa que eles identificaram com a Virgem Maria. Era o dia 24 de junho de 1981. Desde então, nestes 40 anos, a história de Medjugorje tem se espalhado, em uma terra pobre, na época dominada pelo regime comunista. (DONNINI, 2020).

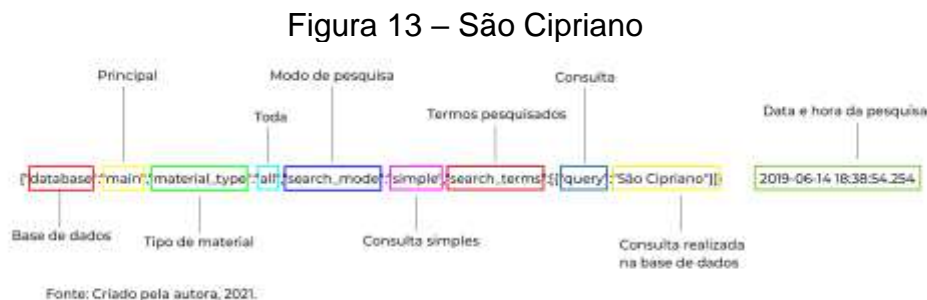
Este termo, geográfico, cunhado de muitas informações, é uma das formas de se chegar até estas aparições de Maria, mãe de Jesus Cristo.

Acompanhando os *logs* seguintes a esta expressão não apareceram mais solicitações sobre o assunto. Se a região das aparições é importante devemos pensar nestes termos na elaboração de Tesouros, como um termo relacionado (TR).

relação à Igreja Católica, como é o caso das igrejas luteranas, reformadas (calvinistas), batistas, menonitas, entre outras. Mas também entre aqueles que permaneceram fieis à Igreja Católica houve desejo de renovação para viver uma vida cristã mais de acordo com o Evangelho e com os novos tempos.

4.2.2.12 Análise da expressão de busca: “São Cipriano”

Abaixo a análise da expressão de busca “São Cipriano”.



Esta expressão de busca precisa ser avaliada por duas óticas: uma sobre São Cipriano de Cartago (200-258) e sobre outro santo, São Cipriano de Antioquia. Quando falamos de São Cipriano de Cartago, falamos daquele que foi advogado e professor de retórica. Quando passou a se relacionar com a fé cristã, admirou-se pelos mártires. Cipriano então decidiu se converter aos 35 anos de idade. Após somente dois anos foi ordenado e escolhido como bispo de sua cidade. São Cipriano ajudou bastante na disseminação da fé católica na África. Como estudioso, escreveu documentos e manuscritos, que hoje fazem parte de um importante acervo que comprova a expansão do catolicismo no mundo. Porém, a fé católica era muito perseguida naquela época, a mando do imperador Décio. Até que no ano de 258, Cipriano foi preso, torturado e morto por defender suas crenças. (BENTO XVI, PAPA, 2007).

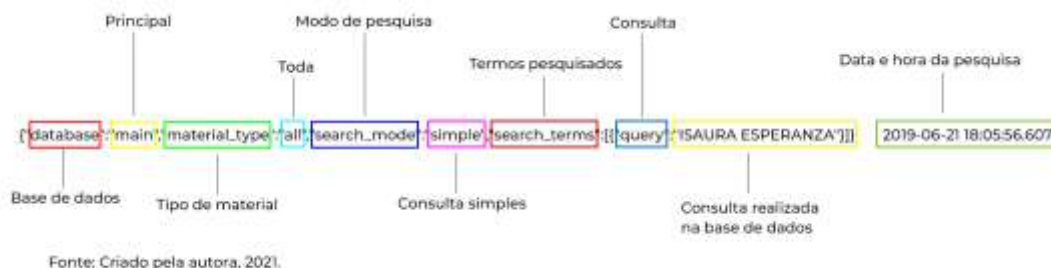
Outra possibilidade de busca por este usuário foi a de conhecer obras sobre São Cipriano de Antioquia, na qual se dá a autoria de um livro de feitiçarias conhecido como “Livro de São Cipriano”. Este, acredita-se que tenha nascido no ano de 250 d.C, em Chipre e vivido da Antioquia- região da Ásia que hoje pertence à Turquia. A região era na época conhecida pelos hábitos devassos e depravados da maioria de seus habitantes, costumes que chegaram a causar grande preocupação às administrações imperiais de Roma, governantes e, no então, proprietárias daquele território. Conhecido como um grande feiticeiro, Cipriano foi procurado por um jovem que queria garantir o casamento arranjado com uma bela jovem de família nobre, Justina. Ela não queria se casar, pois queria dedicar sua vida à fé cristã, contrariando seus pais. O então mago fez vários rituais de magia negra, tentando convencê-la abandonar a

ideia de seguir o cristianismo. Nenhum deu certo, pois todos foram bloqueados pela fé da moça, diz os escritos.¹⁰

4.2.2.13 Análise da expressão de busca: “Isaura Esperanza”

Abaixo a análise da expressão de busca “ISAURA ESPERANZA”.

Figura 14 – Isaura Esperanza



Esta expressão de busca apresenta um dos mártires da história recente da igreja latino-americana. Isaura Esperanza, “Chaguita”, era catequista, legionária, membro do Comitê Popular de Villa Dolores, em El Salvador. Foi assassinada em 05 de maio de 1980.

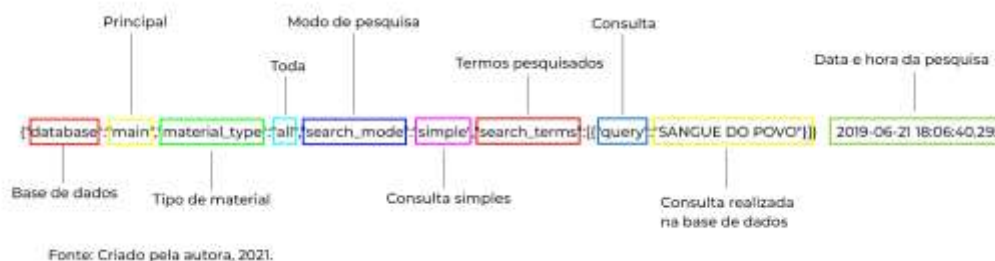
A busca por pessoas ligadas a igreja, como é o caso de Chaguita, religiosos e religiosas é evidenciada nesta expressão de busca. Termos biográficos na área da Teologia acontecem costumeiramente, veja-se pela prática da autora, com mais de 13 anos de trabalho na área.

¹⁰ Dúvida retirada com o especialista sobre os dois nomes de santos.

4.2.2.14 Análise da expressão de busca: “sangue do povo”

Abaixo a análise da expressão de busca “sangue do povo”.

Figura 15 – Sangue do povo



Esta expressão de busca, logo após a de Isaura Esperanza, conforme a análise do *log*, com a data e hora de pesquisa, nos auxilia a traçar os caminhos da pesquisa feita pelo usuário.

Provavelmente o usuário estaria procurando o livro *Sangue pelo Povo*, livro este, que traz os mártires latino-americanos. Ao avaliar esta pesquisa, pode-se constatar que não há no catálogo da biblioteca o referido livro o qual foi sugerido para a aquisição. Encontramos aqui outra possibilidade de uso da análise de *logs* onde podemos verificar a possibilidade de pesquisas de títulos que não contemplam o acervo, mas que seriam interessantes, certamente, com base do Plano de Desenvolvimento de Coleções (PDC).

Figura 16 – Livro Sangue pelo Povo



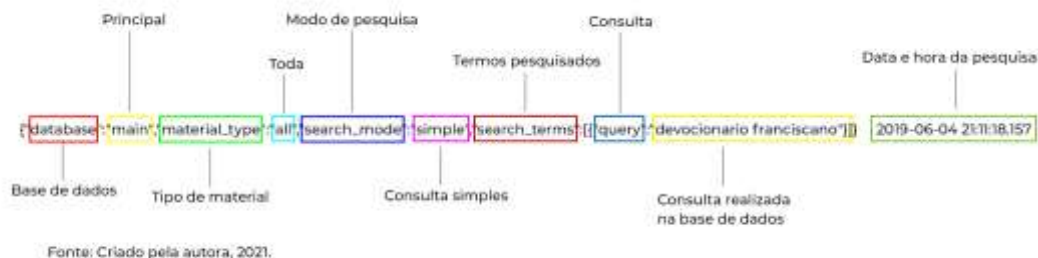
Fonte: Livraria Traça, 2022.

Não houve, avaliando os *logs* do Corpus, busca pelo título nesta pesquisa.

4.2.2.15 Análise da expressão de busca: “devocionario franciscano”

Abaixo a análise da expressão de busca “devocionario franciscano”.

Figura 17 – Devocionário franciscano



Este devocionário, apresenta “[...] os grandes temas franciscanos, rezados, com as Palavra de Deus, da Virgem Maria e de nosso seráfico Pai”. (CFFB, 2022). Para entender este livro vejamos o que contempla o seu sumário: Apresentação; Introdução; Abreviações; O mistério Pascal no decurso da vida; A vida sacramental; Batismo: vida que renasce; Crisma: vida fecunda no Espírito Santo; Eucaristia: Banquete da vida e do amor; Penitência-Reconciliação: Celebração da Misericórdia e cura espiritual; Unção dos Enfermos: Alívio, cura e perdão; Ordem: Serviço de Salvação à Humanidade; Matrimônio: Testemunho do amor fiel de Cristo; Outras celebrações no decorrer da vida; Profissão Religiosa; Jubileus; Passagem para o Pai: A morte do Cristão; Mistério Pascal durante o ano; Introdução; O Mistério Pascal durante a semana; O mistério Pascal no ciclo do ano Litúrgico: Advento; Natal; Epifania; Sagrada Família; batismo do Senhor; Quaresma; Tríduo Pascal; Tempo da Páscoa; Pentecostes; Santíssima Trindade; Sagrado Coração de Jesus; Dia da Bíblia; Domingo das Missões; Cristo-Rei; dia de Ação de Graças; Celebração da Palavra de Deus – Ação de graças com Francisco; Nossa Senhora dos anjos; O Mistério Pascal do Ritmo do dia; A Santificação do dia pela liturgia das horas; Formas populares de orações no ciclo do dia; Oração no decorrer do dia em forma popular; O mistério Pascal nas diversas circunstâncias da vida; Por ocasião de um encontro pastoral; Orações para ocasiões diversas; Meditação da Palavra de Deus. Ele é um “livro de orações” (DEVOCIONÁRIO. *In*: LÉXICO, 2022) originário do latim *devotio*.

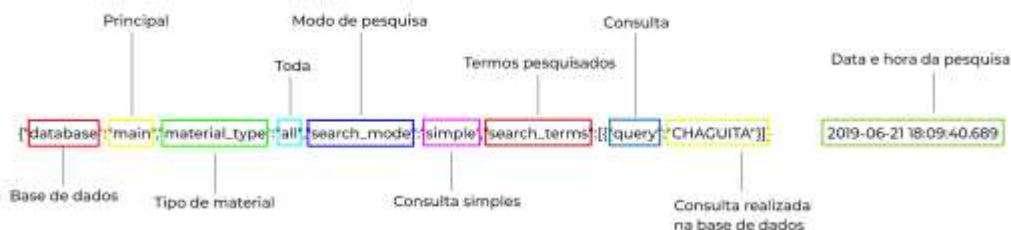
Percebemos mais uma ocorrência de pesquisa, por título. A forma de pesquisa, simples. Além do título ele é uma tipologia documental da área.

Estes termos “títulos” também devem ser contemplados durante o tratamento da informação. A busca feita como Devocionário Franciscano, apresenta como título do livro: Devocionário da Família Franciscana. Há a necessidade deste sentido de incluir entradas remissivas de títulos. Além disso, percebe-se aqui a utilização de termos muito comuns entre as congregações religiosas.

4.2.2.16 Análise da expressão de busca: “CHAGUITA”

Abaixo a análise da expressão de busca “CHAGUITA”.

Figura 18 – Chaguita



Fonte: Criado pela autora, 2021.

Este termo se apresenta após a busca de outros que estudamos acima.

É possível analisar aqui as diferentes formas que o usuário buscou o termo biográfico. Laipelt e Monteiro-Krebs (2021), ao falarem sobre variação terminológica, apresentam importantes considerações:

[...] Logo, a partir dos Estudos de Linguística Textual, percebeu-se que a comunicação especializada, em alguns casos, exige uma adequação discursiva e pode apresentar variação em função dos usos e das circunstâncias comunicativas.” (LAIPELT; MONTEIRO-KREBS, 2021, p. 51).

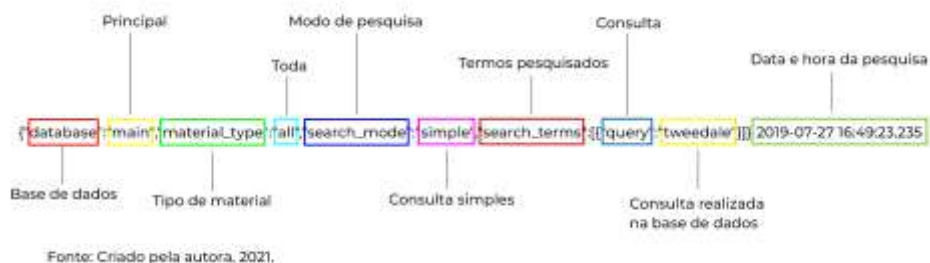
Dessa forma considerar as diferentes formas de busca para termos biográficos similares a este de “Chaguita”, e suas variações, é fator importante na recuperação da informação. “Portanto, a variação é um fenômeno comunicativo que possibilita a manifestação da diversidade linguística também no contexto especializado. [...]” (LAIPELT; MONTEIRO-KREBS, 2021, p. 55).

O termo é uma remissiva do nome da mártir.

4.2.2.17 Análise da expressão de busca: “tweedale”

Abaixo a análise da expressão de busca “tweedale”.

Figura 19 – Tweedale



Ao avaliar esta expressão encontramos uma busca biográfica na área do Espiritismo, sendo que Charles L. Tweedale

[...] foi um astrônomo, músico e inventor. Publicou livros sobre astronomia e descobriu um cometa e foi também um grande amigo do William Hope (1863-1933) um pioneiro na "Spirit Photography" que ele defendeu contra todas as críticas hostis dos materialistas de sua época.

Charles L. Tweedale participou ativamente nas pesquisas da fenomenologia espírita, junto a médiuns de efeitos físicos que provocavam a materialização de espíritos desencarnados de parentes próximos, sendo que estes vastos materiais cuidadosamente catalogados e foram aceitos como verdadeiros pela Society for Psychical Research. (O REVERENDO..., [202-]).

Emprega-se, novamente aqui, uma busca pelo autor das obras ou, sua biografia. Termos biográficos precisam ser avaliados na construção de tesouros e vocabulários.

4.2.3 Análise das expressões de busca 2020

4.2.3.1 Análise da expressão de busca: “os franciscanos no rio grande do sul”

Abaixo a análise da expressão de busca “os franciscanos no rio grande do sul”.

Figura 20 – Os franciscanos no Rio Grande do Sul



Esta expressão junta duas informações: a dos Franciscanos e a região em que atuam. No Rio Grande do Sul os Franciscanos

Na Idade Média, a Ordem dos Franciscanos dá origem a uma forma de pensamento teológico que, apesar de suas ligações mais ou menos estreitas com o Agostinismo, não deixa de possuir singular importância e remarcada originalidade: esta espiritualidade leva consigo o sinete do que se chama a Escola Franciscana. [...] Francisco tinha reconhecido a necessidade para seus irmãos de receberem uma formação correspondente à sua atividade de pregadores. Deve-se, em seguida, a Boaventura o mérito de ter dado conveniente lugar nos estudos na Ordem Franciscana. Desde logo a Ordem penetrou nos centros culturais da época, Paris e Oxford, e tornou-se titular de cátedras nas Universidades destes centros, o que em boa parte contribuiu para o nascimento da escola franciscana e para aumentar-lhe a importância. (FRIES, c1987, V. 2, p. 229).

A Ordem Franciscana foi criada como uma Ordem de Irmãos, que assumiam a missão de viver e pregar o Evangelho. Não era uma Ordem Clerical (Ordem composta por sacerdotes), como outras que já existiam. O próprio Francisco não quis ser sacerdote e os primeiros frades também não tinham esse objetivo.

Desde o início, porém, como mostra a história de Frei Silvestre, houve o ingresso de alguns sacerdotes já formados, que desejavam ser franciscanos. Algum tempo depois, sobretudo quando Santo Antônio, professor de Teologia, ingressou na Ordem, passou a ensinar Teologia aos frades e alguns deles passaram a se ordenar sacerdotes.

Mais tarde, a Ordem se dividiu em três ramos: Ordem dos Frades Menores (OFM), Capuchinhos (OFMCap) e Conventuais (OFMConv).

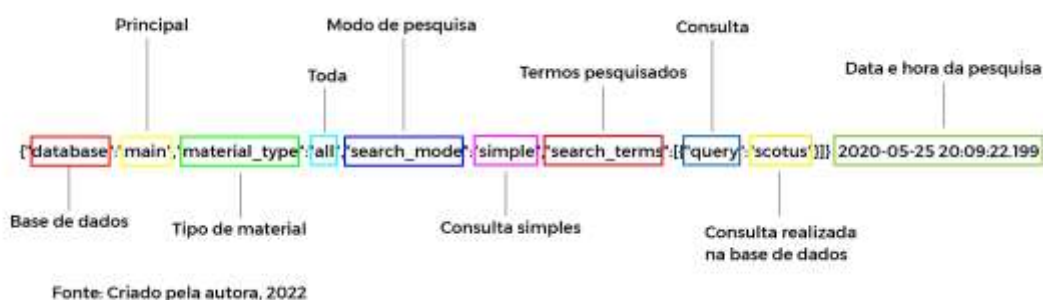
Os termos “franciscanismo” e “franciscano” não reclamam profundos conhecimentos das evoluções linguísticas para revelarem sua origem. Atrás deles, esconde-se o nome FRANCISCO, que no caso vem especificado com o topônimo de ASSIS. (PROVÍNCIA FRANCISCANA DO RIO GRANDE DO SUL, 2022).

Na expressão de busca feita, verificamos a junção de termos Franciscanos ao um termo geográfico “Rio Grande do Sul”. Buscas pela atuação de religiosos e religiosas em determinados lugares acontecem muitas vezes para a realização de livros tais como: A maneira franciscana de evangelizar (MÜLLER; SILVA; TEIXEIRA, 1996); Brasil Franciscano (SGANZERLA, 1998); Franciscanos em América: Quinientos años de presencia evangelizadora (MORALES, 1993).

4.2.3.2 Análise da expressão de busca: “scotus”

Abaixo a análise da expressão de busca “scotus”.

Figura 21 – Scotus



Muito estudado entre os franciscanos, apresentamos abaixo o verbete encontrado:

DUNS SCOTUS, JOHN (1255/1256-1308). Nascido na Escócia, em Maxton-on-Tweed, ou Duns, Duns Scotus foi aceito com a idade de 15 anos pela ordem franciscana*. Em 1291, era ordenado sacerdote, tendo estudado Teologia provavelmente em Oxford e em Paris, onde também estudou entre 1294 e 1297. Por volta de 1302, ensinava em Paris, tendo já lecionado em Oxford e Cambridge. No ano seguinte, porém, teve de deixar Paris e retornar a Oxford. Em 1304, retornava a Paris, retomando seu ensino. Novamente, no entanto, sua estada ali foi breve e, em 1307, era transferido para Colônia, onde lecionou na Casa Franciscana de Estudos até sua morte prematura. [...] Os escritos de Duns, de modo geral, não são fáceis de serem lidos, devido, em parte, ao seu estilo e, por outro lado, ao fato de que se foi

antes de poder apresentar seu pensamento de forma definitiva. Essa dificuldade acabou conferindo a ele, pela maioria, o título de “Doutor Sutil” [...] Esse princípio, em adição ao seu argumento referente à imaculada concepção, veio a ser de grande valor para o catolicismo, em sua intenção de promover o crescimento da “mariologia”, tendo sido Duns, por isso, devidamente honrado, pelos católicos, com o apodo de “Doutor Mariano”. [...]. (FERGUSON; WRIGHT, 2011, p. 322).

Por ter se tornado Doutor da Igreja, seus estudos são vastos, merecendo um olhar mais acurado sobre sua obra para a indexação de termos relacionados a ele. Tome como exemplo a Dissertação de Frei Arno Frelich, OFM.¹¹

Ao avaliar esta expressão notamos que o usuário pode ter buscado por seus escritos ou pela biografia. Neste sentido a busca por ‘Título, Assunto ou Autor seriam mais assertivas neste caso, considerando a especificidade da busca. Seu comportamento de busca pode ter sido impulsionado para realizar uma busca geral também, pois Duns Scotus faz parte da Filosofia Medieval Cristã Franciscana. O uso deste termo refere-se a Duns Scotus sendo necessário a indexação pelo nome mais conhecido.

¹¹ Uma amostra da bibliografia do trabalho citado: Doctoris Subtilis et Mariani Joannis Duns Scoti, Ordinis Fratrum Minorum, Opera omnia, studio et cura Commissionis Scotisticae ad fidem codicum edita, vol. I-VIII, XVI-XX, Civitas Vaticana 1950-2003.
 Ioannis Duns Scoti Doctoris Subtilis, Ordinis Minorum, Opera omnia, juxta editionem Waddingi XII tomos continentem a patribus franciscanis de observantia accurate recognita, apud L. Vivès, vol. I-XXII, Bibliopolam Editorem, Parisiis, 1891.
 Ioannis Duns Scoti Doctoris Subtilis, Ordinis Fratrum Minorum, Summa Theologica, ex universis operibus eius concinnata, iuxta ordinem et dispositionem Summae Angelici Doctoris S. Thomae Aquinatis per H. de Montefortino, vol. I-VI, Romae, Typographia Sallustiana, 1900-1903.
 Ioannis Duns Scoti Doctoris Subtilis ac Mariani, Ordinis Minorum, Questiones disputatae De rerum principio. Tractatus De primo rerum omnium principio, a cura di M. Fernandez Garcia, Ad Claras Aquas (Quaracchi), Typographia Collegii S. Bonaventurae, 1910. Ioannis Duns Scoti Doctoris Subtilis, Ordinis Minorum, Commentaria Oxoniensia, a cura di M. Fernandez Garcia, vol. I-II, Ad Claras Aquas (Quaracchi), Typographia Collegii S. Bonaventurae, 1912-1914. Ioannis Duns Scotus, Opera omnia editio minor, vol. I-III/2, a cura di G. Lauriola, AGA, Alberobello, 1998-2001.

4.2.3.3 Análise da expressão de busca: “boaventura” e “são boaventura”

Abaixo a análise da expressão de busca “boaventura” (20200525) e “são boaventura”.

Figura 22 – Boaventura

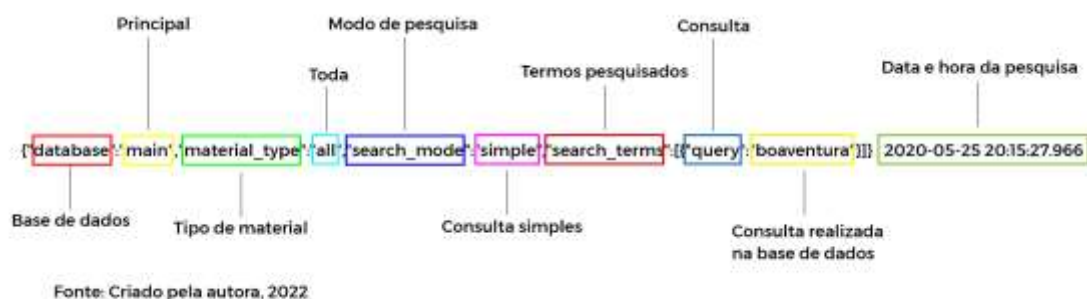
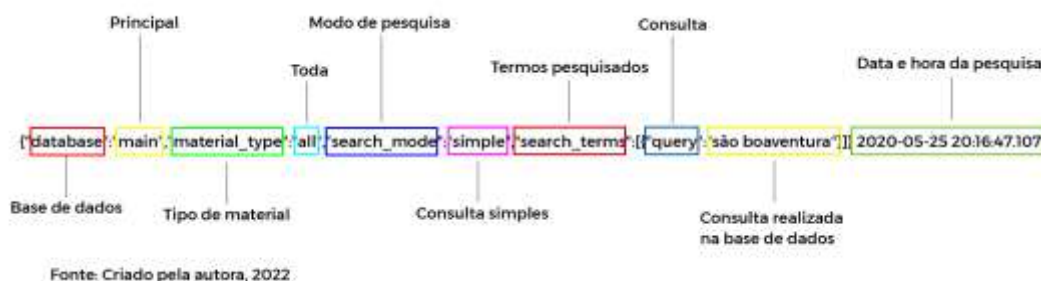


Figura 23 – São Boaventura



Estas duas expressões acontecidas no mesmo dia tratam do seguinte franciscano:

BOAVENTURA (1221-1274). Teólogo escolástico* nascido na Toscana, Itália, e que se tornaria o maior místico* franciscano* depois do próprio Francisco de Assis. Tendo se formado em Filosofia e Letras, em Paris, ingressou na ordem dos franciscanos (1243), passando a estudar, como discípulo, com alguns dos mais renomados eruditos da ordem, entre os quais Alexandre de Hales (c. 1170-1245). Em 1248, começou a lecionar sobre Escrituras e Teologia. Somente em 1257, porém, foi formalmente recebido no grêmio corporativo dos mestres, por causa de uma disputa entre frades e professores seculares. A essa altura, no entanto, não estava mais ensinando, porque fora eleito ministro-geral dos franciscanos (1257) e havia deixado o magistério para se dedicar a seus deveres administrativos. Todavia, apesar de muitas outras responsabilidades, continuou a estimular o envolvimento franciscano na vida acadêmica. Além disso, embora estivesse frequentemente ausente, entregue às atividades da

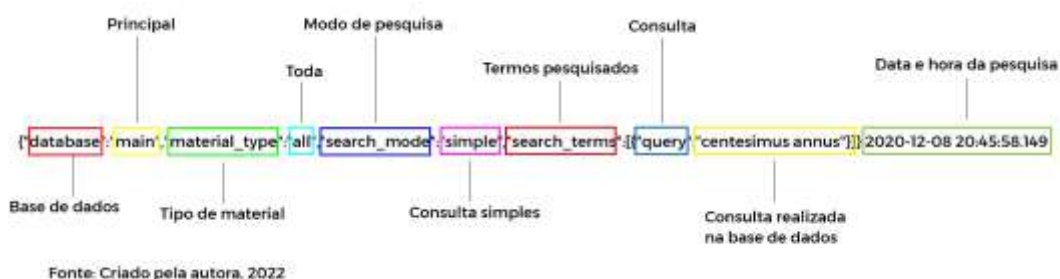
ordem e da igreja, sempre que possível pregava na universidade sobre assuntos de importância filosófica e teológica para o corpo docente e o discente. Declinando de sua nomeação para arcebispo de York (1265), foi persuadido a se tornar bispo de Albano (1273), sendo, depois, nomeado cardeal. Participou do Concílio de Lião (1274), contribuindo para um acordo visando reunir as igrejas do Ocidente e do Oriente.

Dentro do Franciscanismo é um termo biográfico procurado. Evidencia-se mais uma vez, termos biográficos na pesquisa.

4.2.3.4 Análise da expressão de busca: “*centesimus annus*”

Abaixo a análise da expressão de busca “*centesimus annus*”.

Figura 24 – *Centesimus annus*



Centesimus annus se refere a um documento, uma encíclica papal. Muitos dos documentos papais são solicitados em latim.

Mondin (1979) aborda, como referido no início do presente estudo, a dificuldade na linguagem da área teológica, visto que muitos verbetes estudados se encontram em latim. Verifica-se que, na busca por termos de Teologia nas bibliotecas, é preciso usar esta língua, uma vez que é a oficial dos comunicados dos Papas. Estes documentos podem ser encontrados no site do Vaticano em: https://www.vatican.va/offices/papal_docs_list_po.html. Nesta lista são apresentados os documentos pontifícios disponíveis com as tipologias documentais ao lado (encíclica, motu próprio, discursos, homilias, cartas, mensagens).

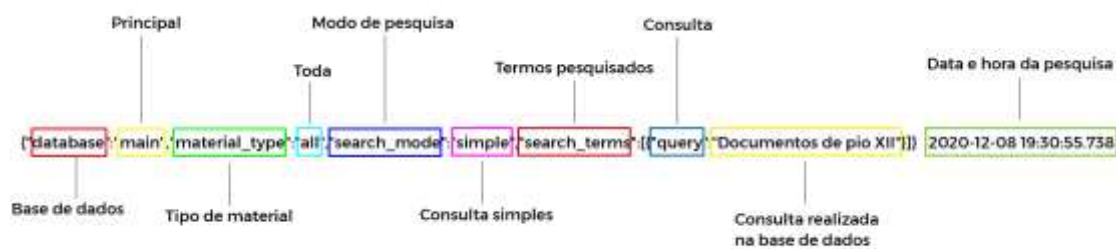
Detalhe para esta expressão de pesquisa é o uso do Latim. Esta foi uma das expressões escolhidas entre o *corpus* de pesquisa para exemplificar o

comportamento de busca do usuário, uma vez que muitos religiosos fazem uso do Latim. A inclusão de termos em latim em tesouros e vocabulários na área de Teologia merece estudo.

4.2.3.5 Análise da expressão de busca: “Documentos de Pio XII”

Abaixo a análise da expressão de busca “Documentos de Pio XII”.

Figura 25 – Documentos de Pio XII



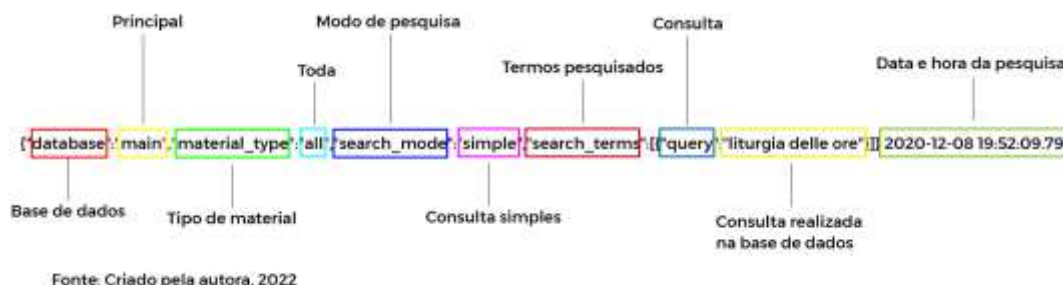
Os documentos de Pio XII são aqueles oriundos de seu pontífice e, contemplam vários registros entre 1939-1958. Fazem parte destes, inúmeros documentos, incluindo registros da Igreja durante o período da Segunda Guerra Mundial. Pode-se visualizá-los em: <https://www.vatican.va/content/pius-xii/pt.html>, site oficial do Vaticano.

Consegue-se avaliar esta expressão de busca entendendo que existe a necessidade de entrada secundária de título para as outras obras. Percebe-se que em cada *log* de pesquisa é possível retirar informações que auxiliam os bibliotecários na indexação, em uma avaliação terminológica e também no cuidado com as remissivas de título no sistema da biblioteca, aperfeiçoando a catalogação. O Vaticano disponibiliza a maioria destes materiais *on-line*, o que poderia também ser incluído em outros campos do sistema da biblioteca.

4.2.3.6 Análise da expressão de busca: “liturgia delle ore”

Abaixo a análise da expressão de busca “liturgia delle ore”.

Figura 26 – Liturgia delle ore



Esta expressão diz respeito a Liturgia das Horas, que também é chamada de Ofício Divino. É a oração pública e comunitária oficial da Igreja Católica, e consiste basicamente na oração quotidiana em diversos momentos do dia, por meio de Salmos e cânticos, a leitura de passagens bíblicas e de orações a Deus. Para os cristãos católicos seria o momento de “[...] santificar as diversas horas do dia”. (ERPEN, 2020). Detalhe para esta expressão de pesquisa é o uso do Latim. Está também foi uma das expressões escolhidas entre o *corpus* de pesquisa para exemplificar o uso de termos em latim. Remissivas aqui devem ser incluídas.

4.2.3.7 Análise da expressão de busca: “pastoral vocacional” e “pastoral vocacional documentos”

Abaixo a análise da expressão de busca “pastoral vocacional” e “pastoral vocacional documento”.

Figura 27 – Pastoral vocacional

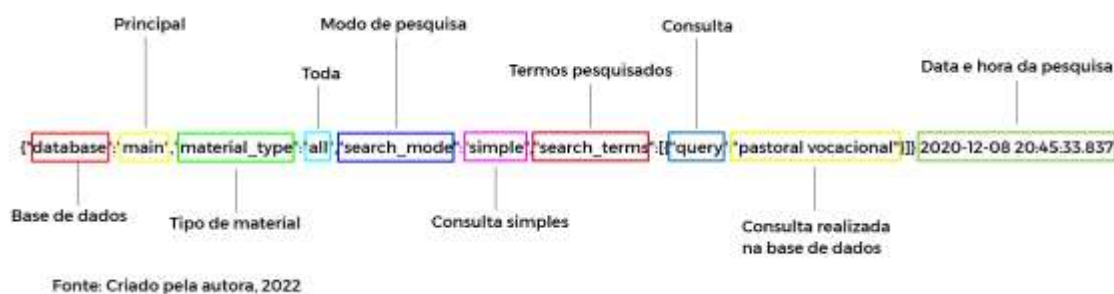


Figura 28 – Pastoral vocacional documento



Os dois termos remetem a um conjunto de documentos os quais se inserem na Pastoral Vocacional. São eles:

Conciliares podem ser:

1. *Optatam totius* n. 2, 6,
2. *Ad gentes* n. 19, 24,
3. *Presbyterorum Ordinis* n. 11,
4. *Perfectae Caritatis* n. 24,
5. *Apostolicam Actuositatem* n. 11,
6. *Gaudium et Spes* n. 52.

Os pós-conciliares são postos por tempo de publicação e podem ser:

1. *Mutuae relationes* n. 18b,
2. Instrução *A vida religiosa no ensinamento da Igreja: os seus elementos essenciais nos Institutos dedicados às obras de apostolado*, n. 38-39,
3. Instrução *Orientações sobre a formação nos Institutos religiosos* n. 42-43,
4. *Congregavit nos in unum Christi amor* (A vida fraterna em comunidade) n. 38,
5. *Diretório para o ministério e a vida dos presbíteros* n. 43,
6. *Ratio Fundamentalis Institutionis Sacerdotalis* (O dom da vocação presbiteral) n. 2.7.13-16,
7. Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Pastores dabo vobis* n. 34.37-38, 40e, 41, 42, 63d, 65,
8. Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Vita Consecrata* n. 64.

Há ainda **outros documentos pós-conciliares** que tratam indiretamente do tema em questão (admissão, promoção/pastoral vocacional), mas que fazem parte da lista de documentos importantes e que merecem ser referidos:

1. Sagrada Congregação para os Religiosos e os Institutos Seculares, Plenária: *Religiosos e promoção humana*, [1978] 1980;
2. Sagrada Congregação para os Religiosos e os Institutos Seculares, Plenária: *A dimensão contemplativa da Vida Religiosa*, 1980;
3. Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica, Instrução: *A colaboração interinstitutos para a formação*, 1998;
4. Congregação para a Educação Católica, Instrução *sobre os critérios de discernimento vocacional acerca das pessoas com*

tendências homossexuais e da sua admissão ao seminário e às ordens sacras, 2005;

5. Pontifícia Obra para as Vocações Eclesiásticas. *Novas vocações para uma nova Europa: documento final do Congresso sobre as vocações ao sacerdócio e à vida consagrada em Europa*, 1997.

Também a Conferência Episcopal Latino-americana (CELAM) emanou documentos importantes que se referem ao tema da pastoral vocacional. Reportamos os referidos números e tópicos/itens que os textos tratam sobre o termo "pastoral vocacional". Eis os documentos em ordem cronológica:

I Rio de Janeiro, 1955 (n. 0; I; II; Parte 1, Título I, Capítulo I: Vocações para o clero secular; 28; 37; 41; 56, 3d; 97, 6.II;

II Medellín, 1968 (item 3.5);

III Puebla, 1979 (Alocução n. 5; 651; 850-891);

IV Santo Domingo, 1992 (n. 26; 30; a) A pastoral vocacional uma prioridade [79-88]; 80; 82; Estrutura do documento de Santo Domingo; 1. Uma nova evangelização de nossos povos);

V Aparecida, 2007 (n. 314; Os jovens e a pastoral vocacional).

Com a análise da busca feita, acreditamos na importância das entradas secundárias de título fazendo com que o usuário possa encontrar novas informações sobre sua procura.

O termo composto de Pastoral e Vocacional (vem de vocações). Encontramos o termo pastoral no Dicionário do Concílio Vaticano II (PASSOS; LOPES SANCHEZ, 2015). Seu verbete com 8 páginas inclui ao final uma importante informação aos bibliotecários que podem tomá-lo como material de referência durante a indexação dos materiais em Teologia: uma linha ao final com **termos correlatos**.

A seguir o conceito de Pastoral:

PASTORAL

O VATICANO II foi, em grande medida, um Concílio sobre a Igreja, com enfoque pastoral (p.) (cf. SC 1). Ainda antes de sua convocação, a nova sensibilidade de JOÃO XXIII dava a convicção geral de uma virada profunda no seio da IGREJA CATÓLICA. No anúncio da convocação do Concílio, já não havia dúvidas. O Papa queria que o novo Concílio tivesse um "cunho pastoral", não doutrinário, voltado para as novas exigências da presença e da MISSÃO evangelizadora no seio do MUNDO moderno.

[...]

1. Considerações etimológicas. O termo "pastoral" deriva do substantivo "pastor", que, por sua vez, remete a Jesus, "o Bom Pastor" [...] O pastor que vai à frente das ovelhas, bastão ou cajado, verdes pastagens, lobos ameaçadores, nos ombros etc., são todas imagens que aludem à pessoa e à práxis de Jesus, que inaugura seu Reino de Vida em abundância para toda a humanidade (cf. jo 10,10), e que seus discípulos, ovelhas suas, estão chamados a acolher e tornar presente,

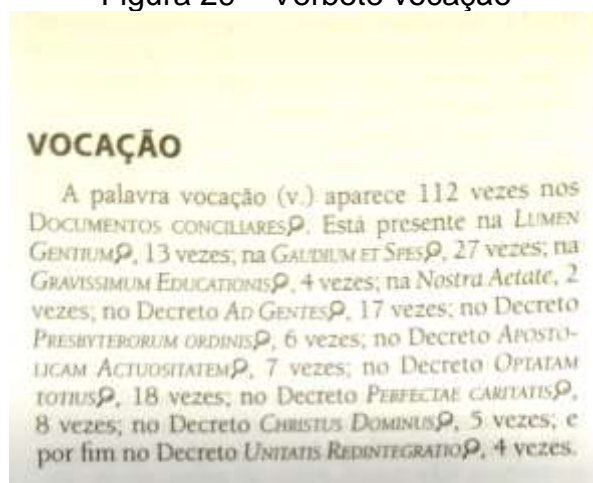
na concretude da história. (PASSOS; LOPES SANCHEZ, 2015, PASTORAL).

Este termo traz também ao seu final, os termos correlatos. Tais como: evangelização, Igreja, missão, mundo. São termos que podem ser levados a estudo quando da criação de Tesouros.

Ao trazer também o termo Vocacional precisamos buscar o termo VOCAÇÃO, o qual apresentou uma informação interessante casando com a ideia de que um termo, às vezes, se refere a muitos outros documentos, em uma coletânea de documentos.

Ao iniciar o verbete é dito que a palavra Vocação aparece 112 vezes nos documentos conciliares, informando então quais são estes documentos, conforme a figura abaixo.

Figura 29 – Verbete vocação



Fonte: PASSOS; LOPES SANCHEZ, 2015.

O verbete apresenta-nos um outro termo composto, Vocação eclesial, que para fins de entendimento deste termo apresenta-se aqui:

Aspecto histórico. A questão da v. eclesial está ligada à consciência missiológica, de modo que é respondendo ao seu chamado, ou à MISSÃO própria que lhe é confiada, que ela se santifica. Na eclesiologia da Cristandade, a IGREJA se torna reguladora social e como instituição estruturada hierarquicamente sua missão estava a SERVIÇO da doutrina, da moral e do culto, sendo a v. identificada com um estado de VIDA consagrado que dedica a vida ao serviço da instituição. Nessa concepção a Igreja incorre no risco de ser entendida como tendo uma finalidade em si mesma, no qual a santidade eclesial

é enfocada no fato de receber o chamado e não na disposição da resposta que ela é chamada a dar. Na concepção conciliar do VATICANO II, a Igreja deixa de ser mera dispensadora da graça, para ser continuadora da missão de Cristo, de anunciar o Reino de DEUS, estando ela própria Igreja chamada à conversão de saída de si para o serviço do Reino. (PASSOS; LOPES SANCHEZ, 2015, VOCAÇÃO).

Abrangendo, os dois conceitos, pastoral e vocação (vocacional) cria-se um conceito novo entre a comunidade religiosa.

O quadro abaixo trouxe as expressões de busca e o tipo de pesquisa realizada.

Quadro 1 – Tipos de pesquisa

	Expressão de Busca	Simple	Avançada
1	Apologética	X	
2	Aloísio Lorscheider	X	
3	Leigos	X	
4	Anuário católico	X	
5	Paróquia em missão	X	
6	Estatutos gerais	X	
7	Católico maçom	X	
8	Estatutos da Ordem	X	
9	Ordem terceira	X	
10	Música Sacra		X
11	Capuchinhos	X	
12	Medjugorje	X	
13	São Cipriano	X	
14	Sangue do povo	X	
15	Isaura Esperanza	X	
16	Devocionário franciscano	X	
17	Chaguita	X	
18	Tweedale	X	
19	Franciscanos no Rio Grande do Sul	X	
20	Scotus	X	
21	Boaventura	X	
22	São Boaventura	X	
23	<i>Centesimus annus</i>	X	
24	Documentos de Pio XII	X	
25	Liturgia delle ore	X	
26	Pastoral vocacional	X	
27	Pastoral vocacional documento	X	

Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

Todas as expressões de busca analisadas tinham a forma de pesquisa simples, exceto uma, Música sacra, apresentada no gráfico abaixo.

Gráfico 1 – Tipos de pesquisa



Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

Este comportamento é entendível com a facilidade do sistema que possui busca similar ao da Google (D'ANDRÉA, 2020), com apenas uma linha de pesquisa, na primeira vista. Não houve maiores interações com o sistema. Considerando que o sistema possibilita encontrar qualquer termo nos campos, desde que estejam indexados no catálogo, pode estar aí a falta de maiores interações como os operadores booleanos.

Quadro 2 – Tipologia das expressões de busca

	Expressão de busca	Autor	Título	Assunto	Assunto Biográfico	Tipologia
1	Apologética			X		
2	Aloísio Lorscheider				X	
3	Leigos			X		
4	Anuário católico			X		X
5	Paróquia em missão		X	X		
6	Católico maçom				X	
7	Estatutos gerais		X			X
8	Ordem terceira			X		
9	Música sacra			X		
10	Capuchinhos			X	X	
11	Medjugorje			X		
12	São Cipriano				X	
13	Sangue do povo		X			
14	Isaura Esperanza				X	
15	Devocionário franciscano		X			X
16	Chaguita				X	
17	Tweedale			X		
18	Franciscanos no Rio Grande do Sul			X		
19	Scotus	X			X	
20	Boaventura	X			X	

21	São Boaventura	X			X	
22	<i>Centesimus annus</i>		X			X
23	Documentos de Pio XII					X
24	Liturgia delle ore		X			X
25	Pastoral vocacional		X			
26	Pastoral vocacional documento					X

Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

Após a leitura da bibliografia e ao verificar as tipologias das expressões de busca, pode-se pensar algumas possíveis buscas realizadas pelos usuários. Onde apresenta-se abaixo:

Gráfico 2 – Tipologia documental



Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

Das expressões encontradas na pesquisa, 7, tem a possibilidade de busca por autor; e 7 correspondem a títulos de livros; 18 são buscas por assuntos onde 8 poderiam ser de assuntos biográficos. 7 expressões de pesquisa, no entanto, se referem a algum tipo de material (anuário, documentos, devocionário, estatutos).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A terminologia em Teologia no Brasil é uma área que pode ser mais explorada por pesquisadores pois verificou-se nas buscas das referências que se mostraram vasta em sentido generalista, mas poucas na área de Terminologia; comportamento de busca dos usuários e sistemas de informação que possuem materiais na área da Teologia.

O uso da análise de *logs* para avaliar candidatos a termos é evidenciado na pesquisa e pode auxiliar a construção de vocabulários e tesouros. A responsabilidade de cientistas em Ciência da Informação, em estruturar os dados existentes, de conhecer os mecanismos de busca além dos trabalhos de inserção de dados nos diferentes catálogos e conhecer as formas de recuperação da informação as quais os usuários estão utilizando, ajudam na recuperação da informação.

Importante o bibliotecário verificar a possibilidade de *login* também nas pesquisas dos usuários pelo sistema de informação escolhidos (no caso os catálogos *on-line*), pois assim, poderá fechar o ciclo do serviço de referência virtual onde poderá dar o *feedback* ao usuário sobre suas pesquisas, auxiliando-o em novas e maiores buscas, além de oferecer os assuntos que não foram encontrados da forma realizada.

Percebe-se aqui que a utilização de termos muito comuns entre as congregações religiosas é passível de serem incluídos na lista de termos, vocabulários, glossários e tesouros. Assim, ao estudar os *logs* de pesquisa conseguimos, em áreas especializadas, verificar os termos utilizados para fazer seu relacionamento com teorias relacionadas à Terminologia.

Pode-se constatar com o comportamento de busca no sistema que os usuários realizam pesquisas pelos tipos de documentos: anuário, estatuto, carta encíclica; termos que, ao representar os documentos da forma como são apresentados, não é tanto evidenciado na prática da indexação. Há de se verificar em futuras pesquisas se este comportamento de busca é específico da área de Teologia, em relação a outras. Desta forma poderemos mapear uma interessante característica desta disciplina.

É confirmado que as expressões de busca auxiliam na construção de instrumentos de organização e de representação da informação em Teologia, pois elas são os registros de quem pretende-se auxiliar na busca de informações: os usuários.

A análise de *logs* se torna eficaz ao avaliar candidatos a termos para melhorias de tesouros, lista de termos, glossários e vocabulários controlados.

Ao término desta pesquisa este trabalho pode servir para a construção instrumentos de pesquisa da biblioteca que serviu de análise e outras que utilizam acervos de teologia.

Sugerem-se estudos com outras bibliotecas, outras regiões do país e exterior, para mapear os termos a serem possivelmente indexados em algum instrumento de organização do conhecimento, como os já citados acima, bem como as formas de treinamento de usuários para a recuperação da informação em uma área extremamente específica.

REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA BRASIL. **Mais da metade da população mundial está conectada à internet, diz ONU**. Brasília, DF: EBC, 2018. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2018-12/mais-da-metade-da-populacao-mundial-esta-conectada-internet-diz-onu>. Acesso em: 29 fev. 2020.
- AIRES, R. V. X.; ALUÍSIO, S. M. Como incrementar a qualidade dos resultados das máquinas de busca: da análise de logs à interação em português. **Ciência da Informação**, v. 32, n. 1, 2003. DOI: 10.18225/ci.inf..v32i1.1014. Acesso em: 09 dez. 2021.
- ARAÚJO, Carlos Alberto. Ávila. Movimentos epistemológicos da ciência da informação. **Códices**, v. 14, n. 1, p. 61-78, 2018. Disponível em: <https://cnb.gov.co/codices/online/Vol14-2018/VI.pdf>
- BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Diplomática e tipologia documental em arquivos**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. 106 p.
- BENTO XVI, Papa. **Audiência geral, 6 de junho de 2007**. Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2007. Disponível em: https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/audiences/2007/documents/hf_ben-xvi_aud_20070606.html. Acesso em: 30 jul. 2022.
- BIBLIOTECA FREI ANDRÉ GRINGS, OFM. **Biblivre**. Porto Alegre: Província São Francisco de Assis, 2022. Disponível em: <http://biblioteca.link/Biblivre5/freisrs/>. Acesso em: 15 dez. 2021.
- BIBLIOTHECA Centralis Fratrum Minorum Capuccionorum. **Catalogus Argumentorum seu Subiectorum**. Romae: Collegium S. Laurenti a Brundusio. Romae: Fratrum Minorum Capuccionorum, 1996. 314 p.
- BIBLIVRE. **Histórico**. [Rio de Janeiro]: BIBLIVRE, c2020. Disponível em: <<http://www.biblivre.org.br/index.php/sobre-biblivre/o-programa/historico>>. Acesso em: 29 fev. 2020.
- BROWN, Alan George. **Introduction to subject indexing**. London: Clive Bingley, Hamden (Conn.): Linnet, 1976. v. 1.
- CABRÉ, M. T. La terminología hoy: concepciones, tendencias y aplicaciones. **Ciência da Informação**, [S. l.], v. 24, n. 3, 1995. DOI: 10.18225/ci.inf.v24i3.567. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/567>. Acesso em: 1 jun. 2022.
- CAMARGO, M. T. Vocabulário teológico: um vocabulário para-temporal? **ALFA: Revista de Linguística**, São Paulo, v. 10, 1966. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/3281>. Acesso em: 29 jul. 2022.

CERVANTES, B. M. N. **A construção de tesouros com a integração de procedimentos terminográficos**. Tese de Doutorado. UNESP, 2009. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/cervantes_bmn_do_mar.pdf. Acesso em: 24 nov. 2022.

CRESPO, I. M.; CAREGNATO, S. E. Comportamento de Busca de Informação: uma comparação de dois modelos. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 271–281, 2006. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/73>. Acesso em: 1 jun. 2022.

CERIS. **Centro de Estatística Religiosa e Investigações Sociais**. [Paraná]: CERIS, c2014-2016. Disponível em: <https://anuariocatico.catholicus.org.br/?from=xiaodiaomao.com#!/quemfaz>. Acesso em: 28 dez. 2021.

CHOWDHURY, G. *et al.* Information retrieval. *In: Librarianship: an introduction*. Cambridge: Cambridge University Press, 2018. p. 123-140. DOI:10.29085/9781856049146.017. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/books/abs/librarianship/information-retrieval/19000F8CA625374E7CC99AD5A6FEA8D0>. Acesso em: 26 jul. 2022.

CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO, promulgado por João Paulo II, Papa. Tradução Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. São Paulo: Loyola, 1987. 763 p

CURIA GENERALE DEI FRATI MINORI. *Constituciones Generales: Estatutos Generales de la Ordem de Frailes Menores*. Roma: Curia Generale dei Frati Minori, 2022.

D'ANDREA, C. **Pesquisando plataformas online**: conceitos e métodos. Salvador: Edufba, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/32043/4/PlataformasPDF.pdf>. Acesso em: ago. 2022.

DANTAS, Erivaldo. Por uma “Igreja em saída”. *Vida Pastoral*, São Paulo, ano 61, n. 331, fev. 2020. p. 30-37.

DEVOCIONÁRIO. *In: LEXICO*, Dicionário online de Português. Porto: 7Graus, 2022. Disponível em: <https://www.lexico.pt/devocionario/>. Acesso em: 22 nov. 2022.

DICIONÁRIO de tecnologia. São Paulo: Futura, 2003. 1014 p. (CED).

DICIONÁRIO Franciscano. 2. ed. Petrópolis: Vozes/CEFEPAL, 1999. 952 p.

DONNINI, Debora. Medjugorge 40 anos depois. *Vatican News*, Vaticano, 24 jun. 2020. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/igreja/news/2021-06/medjugorje-40-anos-depois-santuario.html>. Acesso em: 30 jul. 2022.

EICHER, Peter (Dir.). **Dicionário de conceitos fundamentais de Teologia**. São Paulo: Paulus, 1993. p. 450.

CFFB. CONFERÊNCIA DA FAMÍLIA FRANCISCANA DO BRASIL. **Devocionário franciscano**. Brasília: CFBB, 2022. Disponível em: <https://cffb.org.br/produto/devocionario-franciscano/>. Acesso em: 22 jul. 2022.

FARIA, ERNESTO. **Dicionário escolar Latino-Português**. Rio de Janeiro, RJ: Campanha Nacional de Material de Ensino, 1962.

FERGUSON, Sinclair B.; WRIGHT, David F. **Novo dicionário de teologia**. São Paulo: Hagnos, 2009. p. 1222.

FERREIRA, S. M. S. P.; CUNHA, A. S. Portal REVCOM & Google Analytics: acessando a caixa-preta da informação. **Em Questão**, v. 14, n. 1, p. 41-61, 2008. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/9544>. Acesso em: 13 dez. 2021.

FORUM BIBLIVRE 5. [S.I.]: Biblivre: 2021. Disponível em: <http://www.biblivre.org.br/forum/viewtopic.php?f=100&p=44920#p44920> . Acesso em: 7 out. 2021.

FRANCISCO, Papa. **Mensagem de Sua Santidade o Papa Francisco para o Dia Mundial das Missões de 2020**. Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2020.

Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/missions/documents/papa-francesco_20200531_giornata-missionaria2020.html. Acesso em: 27 jul 2022.

FRELICH, Arno. **Frei Arno**: Teologia. “Ide pelo mundo inteiro”: a missão dos Leigos e das leigas na Igreja e no Mundo. [Porto Alegre]: Blogger, 2008. Disponível em: <http://freiarno-teo.blogspot.com/search/label/Leigos%20e%20leigas>. Disponível em: 29 jul. 2022.

FRIES, H. (org.). **Dicionário de Teologia**: conceitos fundamentais da Teologia atual. São Paulo, Loyola, c1987. 5 V.

FUJITA, M. S. L.; GIL-LEIVA, I. Avaliação da indexação por meio da recuperação da informação. **Ciência da Informação**, v. 43, n. 1, 2014. DOI: 10.18225/ci.inf..v43i1.1418. Acesso em: 24 out. 2021.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Recuperação temática da informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo (SP), v. 23, n.1/4 , p. 112-130, jan. 1990.

HJØRLAND, B. Does the traditional thesaurus have a place in modern information retrieval? **Knowledge Organization**, v. 43, n. 3, p. 145-159, 2016.

HOLGUÍN, Henry Vargas. **Por que o latim é a língua oficial da Igreja Católica?** [S.I.]: Aleteia, 2016. Disponível em: <https://pt.aleteia.org/2016/04/15/por-que-o-latim-e-a-lingua-oficial-da-igreja-catolica/>. Acesso em: 23 dez. 2021.

JANSEN, Bernard J. **Handbook of Research on Web Log Analysis**. In: JANSEN, Bernard J., *et al.* J. The Methodology of Search Log Analysis. [S.l.]: Global, 2009, p. 100-123. Disponível em: <http://doi:10.4018/978-1-59904-974-8.ch006>. Acesso em: 29 dez. 2021.

JOÃO PAULO II, Papa. Carta encíclica *centesimus annus* do Sumo Pontífice João Paulo II aos veneráveis irmãos no episcopado ao clero às famílias religiosas aos fiéis da Igreja Católica e a todos os homens de boa vontade no centenário da *rerum novarum*. Cidade do Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, [2022]. https://www.vatican.va/offices/papal_docs_list_po.html.

LACOSTE, Jean-Yves (org.); MENESES, Paulo (trad.). **Dicionário crítico de teologia**. São Paulo: Loyola: Edições Paulinas, 2004. 1967 p.

LAIPELT, Rita do Carmo Ferreira. **Metodologia para seleção de termos equivalentes e descritores de tesouros**: um estudo no âmbito do Direito do Trabalho e do Direito Previdenciário. Tese (doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada. Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). São Leopoldo, 2015a. 212 f.

_____. Análise de logs como estratégia para a realização da garantia do usuário. **Em Questão**, v. 21, n. 3, p. 150-170, 2015b. DOI: 10.19132/1808-5245213.150-170 Acesso em: 09 dez. 2021.

_____. Tipologia das variantes terminológicas utilizadas por usuários do Portal LEXML na área do Direito do Trabalho [recurso eletrônico]. In: **TIC**, Trabajo Colaborativo e Interacción en Terminología y Traducción. Granada: Comares, 2014. 1 CD-ROM, p. 741-747.

LAIPELT, Rita do Carmo Ferreira; MONTEIRO-KREBS, Luciana. **Termos sob a superfície**: elementos teóricos, metodológicos e terminológicos para a representação do conhecimento. Rio de Janeiro: Interciência, 2021.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos**: teoria e prática. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2004. 452 p.

LEVITIN, Daniel J. **A mente organizada**: como pensar com clareza na era da sobrecarga de informação. Rio de Janeiro: Objetiva, 2017. 557 p.

LEXICON Capuccinum. Romae: Bibliotheca Collegii Internationalis S. Laurentii Brundusini, 1951. p. 334.

LIBÂNIO, J. B.; MURAD, Afonso. **Introdução à Teologia**: perfil, em foques, tarefas. São Paulo: Loyola, 1996.

LYNCH, C. A. When documents deceive: trust and provenance as new factors for information retrieval in a tangled web. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v. 52, 2001. p. 12-17.

LOPES, L. L. Estratégia de busca na recuperação da informação: revisão da literatura. **Ciência da Informação**, v. 31, n. 2, 2002.

OI: 10.18225/ci.inf..v31i2.961 Acesso em: 16 dez. 2021.

MARONEZE, Bruno, ALVES, Ieda Maria. Um estudo de história da Terminologia: os termos em William Harvey (1628). **Polifonia**, v. 26, n. 41, 2019. Disponível em:

<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/polifonia/article/view/7117>. Acesso em: 10 dez. 2021.

MARTINS, Eduardo Espindola Braud. Considerações iniciais para a elaboração de um glossário terminológico da Tecnologia da Informação aplicada à Administração.

Papéis: Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens, Campo Grande, v. 17, n. 33, p. 48-58, 2013.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita**: história do livro, da imprensa e da biblioteca. Com um capítulo referente à propriedade literária. 2. ed. São Paulo: Ática, 1996.

MASUDA, Yoneji. **A sociedade da informação como sociedade pós-industrial**. Rio de Janeiro: Rio, 1982. 212 p.

MELO, Diogo Jorge de *et al.* (Org). **Repensar o Sagrado**: as tradições religiosas no Brasil e sua dimensão informacional. Florianópolis, SC: Rocha Gráfica e Editora, 2021. 470 p. (Selo Nyota).

MEY, Eliane Serrão Alves; SILVEIRA, Naira Christofolletti. **Catálogo no plural**. Brasília, DF: Briquet de Lemos / Livros, 2009.

MONDIN, Battista. **A linguagem teológico**: como falar de Deus hoje? São Paulo: Edições Paulinas, 1979.

MONTEIRO-KREBS, Luciana M. **Sistemas de recomendação para bibliotecas universitárias**. Orientador: Rafael Port Rocha. 2013. 95 f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Disponível em:

<http://www.cume.ufrgs.br/handle/10183/78367>. Acesso em: 02 jan. 2022.

MONTEIRO-KREBS, Luciana; LAIPELT, Rita do Carmo Ferreira. 2023. No prelo.

MORIGI, Valdir José. Tecnologias de informação e comunicação: novas sociabilidades nas bibliotecas universitárias. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 1, 2004. Disponível em: <http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/72/68>.

Acesso em: 20 jan. 2022.

NEHER, Clarissa. **Berlim, a cidade das Bibliotecas**. Bonn, DW, 2021. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/berlim-a-cidade-das-bibliotecas/a-56345977>. Aceso em: 10 jan. 2022.

O REVERENDO CHARLES L. TWEEDALE O PASTOR ANGLICANO MEMBRO DA SOCIEDADE REAL ASTRONÔMICA DE LONDRES O PROEMINENTE DEFENSOR BRITÂNICO DO ESPIRITISMO (???? - 1944). [S.I.]:

autoresespiritasclassicos, [202-]. Disponível em:
<http://www.autoresespiritasclassicos.com/Pesquisadores%20espiritas/Charles%20L%20Tweedale/Charles%20L.%20Tweedale.htm>. Acesso em: 23 abr. 2022.

ORDEM DOS FRADES MENORES. **Regra e Constituições Gerais Estatutos Gerais da Ordem dos Frades Menores**. Roma: Vaticano, 2012.

PIEROZZI JÚNIOR, I.; GOMES, E. G.; ALENCAR, M. C. F.; CARVALHO, C. A. Análise de dinâmica de uso e de desempenho: o caso do web site da Embrapa monitoramento por satélite. **Ciência da Informação**, v. 32, n. 1, 2003.
 DOI: 10.18225/ci.inf..v32i1.1024 Acesso em: 13 dez. 2021.

PROVÍNCIA FRANCISCANA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS. **Regimento interno**. Porto Alegre, 2016. Disponível em: https://3a792e4e-16e6-40b1-8f33-e381ee104444.filesusr.com/ugd/d70eaf_270922f1d9c745aaac71a3cd99766a3b.pdf. Acesso em: 17 jan. 2022.

PROVÍNCIA FRANCISCANA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS. **São Francisco de Assis**. Porto Alegre: Província Franciscana de São Francisco de Assis no Brasil, 2022. Disponível em: <https://www.franciscanos-rs.org.br/sao-francisco-de-assis>. Acesso em: 3 nov. 2021.

REID, Daniel G. Dicionário teológico do Novo Testamento. São Paulo: Vida Nova, 2012. 1317 p.

REIS, D. M. A. D.; FUJITA, M. S. L.; SANTOS, P. L. V. A. C.; ZAFALON, Z. R. Tratamento descritivo e temático da informação: recomendações para estudos sobre aspectos semióticos na criação de registros bibliográficos. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 11 No 1, n. 1, p. 42-58, 2018.
 DOI: 10.26512/rici.v11.n1.2018.8428 Acesso em: 31 jul. 2022.

ROSA, S. S.; LAIPELT, R. C. F.; MONTEIRO-KREBS, L. Jornada do usuário: a análise de *logs* como metodologia para o estudo do comportamento de busca em sistemas de informação dos usuários do portal lexml. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, v. 8, 2021.
 DOI: 10.24208/rebecin.v8i.255 Acesso em: 13 dez. 2021.

RUIZ, F. M. **Pesquisa qualitativa e pesquisa quantitativa**: complementaridade cada vez mais enriquecedora. Administração de Empresas em Revista, v. 3, 2004, p. 37-47.

SANTOS, Carla Ines Costa dos. Fontes de informações para a pesquisa em Teologia e Religião: possibilidades de Acesso Livre. In: **Anais do Congresso Internacional da Faculdades EST**. 2017. p. 231-237.

SANTOS, Viviane *et al.* Modelização do domínio “religiões praticadas no Brasil” para elaboração de linguagens documentárias. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, v. 2, n. 1, 2007.

SARACEVIC, T. Interdisciplinary nature of information Science. **Ciência da**

Informação, Brasília, v. 24, n.1, p. 36-41, 1997.

SAVAYA, Márcia Regina. **Dicionário de informática e internet**: Inglês – Português. 3. ed. São Paulo: Nobel, 1999.

GANZERLA, Alfredo (org). **Brasil franciscano**. Petrópolis: FFB, 1998. 166 p.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 200 p.

GIL-LEIVA, I. SISA – Automatic indexing system for scientific articles: experiments with location heuristics rules versus TF-IDF Rules. **Knowledge Organization**, v. 44, n. 3, p. 139-162, 2017. Disponível em:

<https://webs.um.es/isgil/resources/SISA%20Automatic%20indexing%20Gil-Leiva2017.pdf>. Acesso em: 19 set. 2022.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 2006.

SILVA, Carlos Robson Souza da; NASCIMENTO, Deyse Karla Santos; CASIMIRO, Bruna Lorena Alves. **Informação teológica**: diálogos teóricos entre a Ciência da Informação e a Teologia Cristã. In: SEABI 2016. 2016.

SOUSA JUNIOR, José Pereira. **Estado laico, igreja romanizada na Paraíba republicana**: relações políticas e religiosas (1890–1930). 2015. Recife, 2015. Tese de doutorado-(Programa de Pós-Graduação em História) Universidade de Pernambuco. Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Disponível em:

<https://attena.ufpe.br/bitstream/123456789/18078/1/TESE%20UFPE%202015.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2022.

TERCEIRA ORDEM DE SÃO FRANCISCO. Vice Província de Nossa Senhora Aparecida. São Paulo: Franciscanos TOR, c2017.

TONNY. **Isaura Esperanza**. [S.l.]: Irmandade dos Mártires da Caminhada, 2021.

VATICANO. **Comissão Teológica Internacional**. Cidade do Vaticano: Vaticano, 2019. Disponível em:

https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/cti_documents/rc_cti_doc_20111129_teologia-oggi_po.html#_ftnref6. Acesso em: 10 jan. 2021.

VATICANO. **Reflexões a um ano de distância da declaração para a doutrina da fé**: inconciliabilidade entre fé cristã e maçonaria. Cidade do Vaticano: Vaticano, [2022].

WILSON, T. D. Models in Information Behavior Research. **Journal of Documentation**, London, v. 55, n. 3, p. 249-271, June 1999.

WILSON, T. D. Information and information science: an address on the occasion of receiving the award of Doctor Honoris Causa, at the University of Murcia, September 2010. **Information Research**, v. 15, n. 4, paper 439. Disponível em: <http://InformationR.net/ir/15-4/paper439.html>. Acesso em: set. 2020.

APÊNDICE A – Validação das expressões de busca com a bibliografia da área

	Expressão de busca	Definição	Validação do termo
1	Apologética	<p>APOLOGÉTICA. A palavra “apologética” deriva do grego apologia, termo usado para definir a defesa que uma pessoa como Sócrates, por exemplo, poderia fazer de suas ideias e ações. O apóstolo Pedro diz que os cristãos devem estar preparados para responder a qualquer pessoa (apologia) que lhes pedir a razão da esperança que há neles (IP e 3.15). A apologética é, portanto, uma atividade da mente cristã que busca mostrar que a mensagem do evangelho é verdadeira em suas afirmações. Apologista é aquele que está preparado para defender a mensagem evangélica contra críticas e distorções e mostrar evidências de sua credibilidade. Hoje, infelizmente, o termo “apologética” tem conotações desagradáveis para muitos: em um nível superficial, soa como se estivessem pedindo que nos desculpássemos por termos fé. Em nível mais profundo, também, o termo “apologista” pode sugerir uma espécie de pessoa agressiva ou oportunista que recorre a meios, razoáveis ou não, para fazer as pessoas aceitarem seus pontos de vista. Tais entendimentos errôneos da apologética são lamentáveis, tendo em vista sua importância. Uma defesa sadia da fé era tão importante nos tempos do Novo Testamento quanto o é hoje.</p>	<p>FERGUSON, Sinclair B.; WRIGHT, David F. Novo dicionário de teologia. São Paulo: Hagnos, 2009. p. 1222.</p>
2	Aloísio Lorscheider	<p>Dom Aloísio Lorscheider, foi Cardeal, Arcebispo de Aparecida, notório religioso no Brasil e na América Latina</p>	<p>Especialista, Frei Arno Frelich, OFM.</p>
3	Leigos		

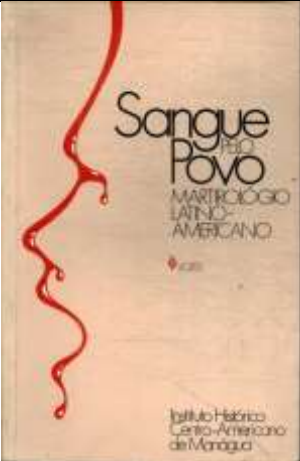
		<p>1. O termo “leigos” (laikós) aparece pela primeira vez na Carta de Clemente (40,6) entre 96 d.C. Designado simples fiel e distinguido do diácono ou presbítero. O conceito se torna corrente a partir do século III.</p> <p>2. LEIGOS, laicato, irmãos leigos Sumário: Introdução – 1. Leigos, irmãos leigos – 2. Laicato, leigos seculares – Conclusão INTRODUÇÃO Tomamos o termo leigo no sentido genérico não-clérigo, incluindo tanto os religiosos que não receberam o sacramento da Ordem e os fiéis cristãos que, virtude do batismo, pertencem, não diversamente dos clérigos, ao povo de Deus. A diferença entre leigos e clérigos é caracterizada pela sagrada ordenação: é em relação aos que ordenados in sacris, e que por isso desempenham funções ministeriais autorizadas e reconhecidas pela Igreja, que os fiéis denominados de leigos, palavra que etimologicamente vem de laos, povo, com relação a seus chefes.</p>	<p>1. EICHER, Peter (Dir.). Dicionário de conceitos fundamentais de Teologia. São Paulo: Paulus, 1993. p. 450.</p> <p>2. DICIONÁRIO Franciscano. 2. ed. Petrópolis: Vozes/CEFEPAL, 1999. 952 p.</p>
4	Anuário católico	<p>O Anuário Católico do Brasil é produzido pelo CERIS – Centro de Estatística Religiosa e Investigações Sociais, órgão ligado à CNBB que tem como objetivo realizar as pesquisas oficiais da Igreja no Brasil. (CERIS, c2014-2016).</p>	<p>CERIS. Centro de Estatística Religiosa e Investigações Sociais. [Paraná]: CERIS, c2014-2016. Disponível em: https://anuariocatolico.catholicus.org.br/?from=xiaodiaomao.com#!/quemfaz. Acesso em: 28 dez. 2021.</p>
5	Paróquia em missão		

		Igreja em saída” é um termo cunhado pelo Papa Francisco na exortação apostólica <i>Evangelii Gaudium</i> , a alegria do evangelho (EG). É nessa exortação que o pontífice exprime suas principais preocupações a respeito da Igreja e do mundo, e desenvolve alguns temas que têm implicação direta na dinâmica pastoral e missionária da Igreja, a fim de delinear novo perfil eclesial. (DANTAS, 2020).	DANTAS, Erivaldo. Por uma “Igreja em saída”. Vida Pastoral , São Paulo, ano 61, n. 331, fev. 2020. p. 30-37.
6	Católico maçom	<p>Nos Documentos da Igreja Católica, o Vaticano ela dá orientações sobre esta questão:</p> <p>Para um cristão católico, todavia, não é possível viver a sua relação com Deus numa dúplice modalidade, isto é, dividindo-a numa forma humanitária – super-confessional e numa forma interior – cristã. Não pode cultivar relações de duas espécies com Deus, nem exprimir a sua relação com o Criador através de formas simbólicas de duas espécies. Isto seria algo de completamente diverso daquela colaboração, que para ele é óbvia, com todos aqueles que estão empenhados na prática do bem, embora a partir de princípios diversos. Por outro lado, um cristão católico não pode participar ao mesmo tempo na plena comunhão da fraternidade cristã e, por outro lado, olhar para o seu irmão cristão, a partir da perspectiva maçónica, como para um “profano”. (VATICANO, 2012).</p>	VATICANO. Comissão Teológica Internacional . Cidade do Vaticano: Vaticano, 2012. Disponível em: https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/cti_documents/rc_cti_doc_20111129_teologia-oggi_po.html#_ftnref6 . Acesso em: 10 jan. 2021.
7	Estatuto Gerais	Os estatutos gerais se encontram nas [...] CONSTITUIÇÕES GERAIS, que juntamente com a Regra constituem o código fundamental da legislação, e os ESTATUTOS GERAIS, que incluem os demais regulamentos e que vêm a ser como o complemento das próprias Constituições Gerais.	CURIA GENERALE DEI FRATI MINORI. Constituciones Generales: Estatutos Generales de la Orden de Frailes Menores.

			Roma: Curia Generale dei Frati Minori, 2022.
8	Ordem Terceira	<p>T.O.F. (Terceira Ordem Franciscana): indica toda a Terceira Ordem de São Francisco, sobretudo nos primeiros tempos, incluindo seculares e regulares sem distinção jurídica. As formas de vida já existiam desde o tempo de São Francisco. Os juristas distinguem na área da T.O.F. dois ramos autônomos e intercomunicantes: a T.O.R. e a T.O.S. que São Francisco mesmo aprovou e fundou e que conviviam numa simbiose espiritual e caritativa.</p> <p>T.O.S. (Terceira Ordem Secular): indica especificamente o ramo secular da T.O.F.; em 1978 com a aprovação da Regra pelo Papa Paulo VI, a sigla T.O.S. foi substituída por O.F.S. "Ordem Franciscana Secular".</p> <p>T.O.R. (Terceira Ordem Regular): indica o ramo Regular da T.O.F., quer dizer, frades e monjas, religiosos e religiosas, que já existiam no tempo de São Francisco e que foram aprovados por ele. Hoje estão representados por numerosos institutos, cada um com uma denominação e uma sigla própria. Atualmente a sigla T.O.R. dá-se como específica da única família da Terceira Ordem Regular que se remete ao mesmo São Francisco; consta de dois ramos: masculino e feminino [o ramo feminino da T.O.R. é de clausura].</p>	<p>IOGNA-PRAT, Dominique. Ordem (ns). <i>In</i>: LE GOFF, Jacques; SCHMITT, Jean-Claude (coord.). Dicionário temático do Ocidente Medieval. Bauru: EDUSP; São Paulo: Imprensa Nacional do Estado, 2002. Vol. II. ORDEM.</p> <p>TERCEIRA ORDEM DE SÃO FRANCISCO. Vice Província de Nossa Senhora Aparecida. São Paulo: Franciscanos TOR, c2017.</p>
9	Música sacra	<p>Entende-se por "música" (m.), segundo um consenso decerto indeciso quanto a seu conteúdo e a suas fronteiras, a prática do canto e dos instrumentos, em formações tão variadas quanto o concerto, o teatro cantado, o culto* etc. O uso da m.</p>	<p>LACOSTE, Jean-Yves (org.); MENESES, Paulo (trad.). Dicionário crítico de</p>

		<p>no culto cristão é um fato. Para tentar compreender este fato e seus aspectos, é possível mostrar que um jogo de constrações e de recursos historicamente fundados engendrou na liturgia* cristã uma configuração particular da prática musical, delimitando suas formas, pro duzindo repertórios, fundando sobre certos princípios a lógica de seu desenvolvimento. Todavia, é importante observar que o termo "música", que pertence à teoria greco-latina, não é muito empregado pelos autores cristãos antes que Cassiodoro (c. 485 c. 580) introduza nos ambientes clericais e monásticos a teoria das artes liberais (Institutiones, PL 70). Ainda aqui, aliás, o termo designa uma ciência aparentada à matemática, uma espécie de cosmologia dos fenômenos sonoros, rítmicos e numéricos, muito longe das realidades práticas e espirituais do canto da Igreja. Isidoro de Sevilha (c. 559- c. 634), em seu estudo da voz e do canto, fundirá a abordagem de Cassiodoro com a da retórica nascida de Quintiliano: essa fusão indica bem os dois domínios a partir dos quais serão pensados a seguir os "efeitos da m.", capítulo doravante obrigatório de todo tratado De musica (Hameline 1978). (LACOSTE, 2004).</p> <p>"1) Coisa sagrada, objeto sagrado, objetos do culto." (FARIA, 1962, p. 884).</p>	<p>teologia. São Paulo: Loyola: Edições Paulinas, 2004.</p> <p>FARIA, ERNESTO. Dicionário escolar Latino-Português. Rio de Janeiro, RJ: Campanha Nacional de Material de Ensino, 1962.</p>
10	Capuchinhos	<p>Os Capuchinhos (FF. Menor). A família dos Puccini é uma das três primeiras famílias às quais a Ordem de Francisco está estabelecida e a terceira é autônoma.</p>	<p>LEXICON Capuccinum. Romae: Bibliotheca Collegii</p>

		<p>1. Origem. A nova Congregação dos Irmãos Capuchinhos que guarda a árvore desde o início do século XVI. Autores reformados propuseram-se a perfeita observância da bula de São Francisco sem privilégios e festas.</p> <p>O primeiro deles foi o irmão Mateus que conheço que o realizou no Jubileu de 1525, quando vestiu uma túnica e um capuz, pediu a São Francisco que caminhasse e obteve oralmente o centenário da vida fora de nós do Papa Clemente VI. [...].</p>	<p>Internationalis S. Laurentii Brundusini, 1951. p. 334.</p>
11	Medjugorje	<p>Era um início de tarde de verão e em um lugar remoto, precisamente na colina de Podbrdo, que tem vista para a aldeia de Bijakovici - hoje Bósnia e Herzegovina – quando alguns jovens começam a ver uma figura feminina luminosa que eles identificaram com a Virgem Maria. Era o dia 24 de junho de 1981. Desde então, nestes 40 anos, a história de Medjugorje tem se espalhado, em uma terra pobre, na época dominada pelo regime comunista. (DONNINI, 2020).</p>	<p>DONNINI, Debora. Medjugorge 40 anos depois. Vatican News, Vaticano, 24 jun. 2020. Disponível em: https://www.vaticannews.va/pt/igreja/news/2021-06/medjugorje-40-anos-depois-santuario.html. Acesso em: 30 jul. 2022.</p>
12	São Cipriano	<p>São Cipriano de Cartago ou São Cipriano de Antioquia. Advogado e professor de retórica. Quando passou a se relacionar com a fé cristã, admirou-se pelos mártires. Cipriano então decidiu se converter aos 35 anos de idade. Após somente dois anos foi ordenado e escolhido como bispo de sua cidade. São Cipriano ajudou bastante na disseminação da fé católica na África. Como estudioso, escreveu documentos e manuscritos, que hoje fazem parte de um importante acervo que comprova a expansão do catolicismo no mundo. Porém,</p>	<p>BENTO XVI, Papa. Audiência geral, 6 de junho de 2007. Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2007. Disponível em: https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/audiences/2007/documents/hf_ben-</p>

		a fé católica era muito perseguida naquela época, a mando do imperador Décio. Até que no ano de 258, Cipriano foi preso, torturado e morto por defender suas crenças. (BENTO XVI, PAPA, 2007).	xvi_aud_20070606.html. Acesso em: 30 jul. 2022.
13	Sangue do Povo	Este livro traz informações sobre o martirológico da América Latina.	
14	Isaura Esperanza	Esta expressão de busca apresenta uma dos mártires da história recente da igreja latino-americana. Isaura Esperanza, “Chagueta”, era catequista, legionária, membro do Comitê Popular de Villa Dolores, em El Salvador. Foi assassinada em 05 de maio de 1980.	TONNY. Isaura Esperanza . [S.l.]: Irmandade dos Mártires da Caminhada, 2021.
15	Devocionário franciscano	“[...] os grandes temas franciscanos, rezados, com as Palavra de Deus, da Virgem Maria e de nosso seráfico Pai” (CFFB, 2022).	CFFB. CONFERÊNCIA DA FAMÍLIA FRANCISCANA DO BRASIL. Devocionário franciscano . Brasília: CFBB, 2022. Disponível em: https://cffb.org.br/produto/devo

			cionario-franciscano/. Acesso em: 22 jul. 2022.
16	Chaguaita	Como era chamada Isaura Esperanza. Isaura Esperanza, "Chaguaita", era catequista, legionária, membro do Comitê Popular de Villa Dolores, em El Salvador. Foi assassinada em 05 de maio de 1980.	TONNY. Isaura Esperanza . [S.l.]: Irmandade dos Mártires da Caminhada, 2021.
17	Tweeddale	Ele foi um astrônomo, músico e inventor. Publicou livros sobre astronomia e descobriu um cometa e foi também um grande amigo do William Hope (1863-1933) um pioneiro na "Spirit Photography" que ele defendeu contra todas as críticas hostis dos materialistas de sua época. Charles L. Tweeddale participou ativamente nas pesquisas da fenomenologia espírita, junto a médiuns de efeitos físicos que provocavam a materialização de espíritos desencarnados de parentes próximos, sendo que estes vastos materiais cuidadosamente catalogados e foram aceitos como verdadeiros pela Society for Psychical Research. (O REVERENDO..., [202-]).	O REVERENDO CHARLES L. TWEEDALE O PASTOR ANGLICANO MEMBRO DA SOCIEDADE REAL ASTRONÔMICA DE LONDRES O PROEMINENTE DEFENSOR BRITÂNICO DO ESPIRITISMO (???? - 1944). [S.l.]: Autores Espíritas Clássicos, [202-].
18	Franciscanos no Rio Grande do Sul	Na Idade Média, a Ordem dos Franciscanos dá origem a uma forma de pensamento teológico que, apesar de suas ligações mais ou menos estreitas com o Agostinismo, não deixa de possuir singular importância e remarcada originalidade: esta espiritualidade leva consigo o sinete do que se chama a Escola Franciscana. [...] Francisco tinha reconhecido a necessidade para seus irmãos de receberem uma formação correspondente à sua atividade de pregadores. Deve-se, em	FRIES, H. (org.). Dicionário de Teologia : conceitos fundamentais da Teologia atual. São Paulo, Loyola, c1987. 5 V.

		<p>seguida, a Boaventura o mérito de ter dado conveniente lugar nos estudos na Ordem Franciscana. Desde logo a Ordem penetrou nos centros culturais da época, Paris e Oxford, e tornou-se titular de cátedras nas Universidades destes centros, o que em boa parte contribuiu para o nascimento da escola franciscana e para aumentar-lhe a importância. (FRIES, c1987, V. 2, p. 229).</p> <p>A Ordem Franciscana foi criada como uma Ordem de Irmãos, que assumiam a missão de viver e pregar o Evangelho. Não era uma Ordem Clerical (Ordem composta por sacerdotes), como outras que já existiam. O próprio Francisco não quis ser sacerdote e os primeiros frades também não tinham esse objetivo.</p> <p>Desde o início, porém, como mostra a história de Frei Silvestre, houve o ingresso de alguns sacerdotes já formados, que desejavam ser franciscanos. Algum tempo depois, sobretudo quando Santo Antônio, professor de Teologia, ingressou na Ordem, passou a ensinar Teologia aos frades e alguns deles passaram a se ordenar sacerdotes.</p> <p>Mais tarde, a Ordem se dividiu em três ramos: Ordem dos Frades Menores (OFM), Capuchinhos (OFMCap) e Conventuais (OFMConv).</p> <p>Os termos “franciscanismo” e “franciscano” não reclamam profundos conhecimentos das evoluções linguísticas para revelarem sua origem. Atrás deles, esconde-se o nome FRANCISCO, que no caso vem especificado com o topônimo de ASSIS. (PROVÍNCIA FRANCISCANA DO RIO GRANDE DO SUL, 2022).</p>	<p>PROVÍNCIA FRANCISCANA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS. São Francisco de Assis. Porto Alegre: Província Franciscana de São Francisco de Assis no Brasil, 2021.</p> <p>Disponível em: https://www.franciscanos-rs.org.br/sao-francisco-de-assis. Acesso em: 3 nov. 2021.</p>
--	--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

19	Scotus	<p>DUNS SCOTUS, JOHN (1255/1256 1308). Nascido na Escócia, em Maxton-on-Tweed, ou Duns, Duns Scotus foi aceito com a idade de 15 anos pela ordem franciscana*. Em 1291, era ordenado sacerdote, tendo estudado Teologia provavelmente em Oxford e em Paris, onde também estudou entre 1294 e 1297. Por volta de 1302, ensinava em Paris, tendo já lecionado em Oxford e Cambridge. No ano seguinte, porém, teve de deixar Paris e retornar a Oxford. Em 1304, retornava a Paris, retomando seu ensino. Novamente, no entanto, sua estada ali foi breve e, em 1307, era transferido para Colônia, onde lecionou na Casa Franciscana de Estudos até sua morte prematura. [...] Os escritos de Duns, de modo geral, não são fáceis de serem lidos, devido, em parte, ao seu estilo e, por outro lado, ao fato de que se foi antes de poder apresentar seu pensamento de forma definitiva. Essa dificuldade acabou conferindo a ele, pela maioria, o título de “Doutor Sutil” [...] Esse princípio, em adição ao seu argumento referente à imaculada concepção, veio a ser de grande valor para o catolicismo, em sua intenção de promover o crescimento da “mariologia”, tendo sido Duns, por isso, devidamente honrado, pelos católicos, com o apodo de “Doutor Mariano”. [...]. (FERGUSON; WRIGHT, 2011, p. 322).</p>	<p>FERGUSON, Sinclair B.; WRIGHT, David F. Novo dicionário de teologia. São Paulo: Hagnos, 2009. DUNS SCOTUS.</p>
20	Boaventura	<p>BOAVENTURA (1221-1274). Teólogo escolástico* nascido na Toscana, Itália, e que se tornaria o maior místico* franciscano* depois do próprio Francisco de Assis. Tendo se formado em Filosofia e Letras, em Paris, ingressou na ordem dos franciscanos (1243), passando a estudar, como discípulo, com alguns dos mais renomados eruditos da ordem, entre os quais Alexandre de Hales (c. 1170-1245). Em 1248, começou</p>	<p>FERGUSON, Sinclair B.; WRIGHT, David F. Novo dicionário de teologia. São Paulo: Hagnos, 2009. BOAVENTURA.</p>

		<p>a lecionar sobre Escrituras e Teologia. Somente em 1257, porém, foi formalmente recebido no grêmio corporativo dos mestres, por causa de uma disputa entre frades e professores seculares. A essa altura, no entanto, não estava mais ensinando, porque fora eleito ministro-geral dos franciscanos (1257) e havia deixado o magistério para se dedicar a seus deveres administrativos. Todavia, apesar de muitas outras responsabilidades, continuou a estimular o envolvimento franciscano na vida acadêmica. Além disso, embora estivesse frequentemente ausente, entregue às atividades da ordem e da igreja, sempre que possível pregava na universidade sobre assuntos de importância filosófica e teológica para o corpo docente e o discente. Declinando de sua nomeação para arcebispo de York (1265), foi persuadido a se tornar bispo de Albano (1273), sendo, depois, nomeado cardeal. Participou do Concílio de Lião (1274), contribuindo para um acordo visando reunir as igrejas do Ocidente e do Oriente.</p>	
21	São Boaventura	Idem ao conceito anterior.	
22	<i>Centesimus annus</i>	<p>Estes documentos podem ser encontrados no site do Vaticano em: https://www.vatican.va/offices/papal_docs_list_po.html.</p>	<p>JOÃO PAULO II. Carta encíclica <i>centesimus annus</i> do Sumo Pontífice João Paulo II aos veneráveis irmãos no episcopado ao clero às famílias religiosas aos fiéis da Igreja Católica e a todos os homens de boa vontade no centenário da <i>rerum novarum</i>. Cidade do</p>

			Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, [2022]. https://www.vatican.va/offices/papal_docs_list_po.html .
23	Documentos de Pio XII	São inúmeros os documentos e podem ser vistos em: https://www.vatican.va/content/pius-xii/pt.html , site oficial do Vaticano.	PIUS PP. XII. Eugenio Pacelli : 2.III.1939. X.1958. Cidade do Vaticano: Vaticano, [2022]. Disponível em: https://www.vatican.va/content/pius-xii/pt.html . Acesso em: 3 mar. 2022.
24	<i>Liturgia delle ore</i>	Liturgia das Horas - também chamada Ofício Divino - que é a oração pública e comunitária oficial da Igreja Católica, e consiste basicamente na oração quotidiana em diversos momentos do dia, por meio de Salmos e cânticos, a leitura de passagens bíblicas e de orações a Deus. Em outras palavras, santificar as diversas horas do dia. (ERPEN, 2020).	ERPEN, Jackson. A reforma da Liturgia das Horas. Vatican News , Vaticano, 12 ago. 2020. Disponível em: https://www.vaticannews.va/pt/vaticano/news/2020-08/reforma-da-liturgia-das-hora.html . Acesso em: 31 jul. 2022.
25	Pastoral vocacional documento	PASTORAL O VATICANO II foi, em grande medida, um Concílio sobre a Igreja, com enfoque pastoral (p.) (cf. SC 1). Ainda antes de sua convocação, a nova sensibilidade de JOÃO XXIII dava a convicção geral de uma virada profunda no seio da IGREJA CATÓLICA. No anúncio da convocação do Concílio, já não havia dúvidas. O Papa queria que o novo Concílio tivesse um "cunho pastoral", não doutrinário, voltado para as novas exigências da presença e da MISSÃO evangelizadora no seio do MUNDO moderno. [...]	PASSOS, João Décio; LOPES SANCHEZ, Wagner (org.). Dicionário do Concílio Vaticano II . São Paulo: Edições Paulinas: Paulus, 2015.1027 p.

		<p>1. Considerações etimológicas. O termo "pastoral" deriva do substantivo "pastor", que, por sua vez, remete a Jesus, "o Bom Pastor" [...] O pastor que vai à frente das ovelhas, bastão ou cajado, verdes pastagens, lobos ameaçadores, nos ombros etc., são todas imagens que aludem à pessoa e à práxis de Jesus, que inaugura seu Reino de Vida em abundância para toda a humanidade (cf. jo 10,10), e que seus discípulos, ovelhas suas, estão chamados a acolher e tornar presente, na concretude da história. (PASSOS; LOPES SANCHEZ, 2015, PASTORAL).</p> <p>VOCAÇÃO</p> <p>Aspecto histórico. A questão da v. eclesial está ligada à consciência missiológica, de modo que é respondendo ao seu chamado, ou à MISSÃO própria que lhe é confiada, que ela se santifica. Na eclesiologia da Cristandade, a IGREJA se torna reguladora social e como instituição estruturada hierarquicamente sua missão estava a SERVIÇO da doutrina, da moral e do culto, sendo a v. identificada com um estado de VIDA consagrado que dedica a vida ao serviço da instituição. Nessa concepção a Igreja incorre no risco de ser entendida como tendo uma finalidade em si mesma, no qual a santidade eclesial é enfocada no fato de receber o chamado e não na disposição da resposta que ela é chamada a dar. Na concepção conciliar do VATICANO IIO, a Igreja deixa de ser mera dispensadora da graça, para ser continuadora da missão de Cristo, de anunciar o Reino de DEUS, estando ela própria Igreja chamada à conversão de saída de si para o serviço do Reino. (PASSOS; LOPES SANCHEZ, 2015, VOCAÇÃO).</p>	
--	--	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

ANEXO 1 – Corpus da pesquisa 2019

{"database":"main","material_type":"all","search_mode":"simple","search_terms":{"query":"Aloísio Lorscheider"}}	2019-01-02 23:01:38.157
{"database":"main","material_type":"all","search_mode":"simple","search_terms":{"query":"apologetica"}}	2019-01-19 02:33:25.846
{"database":"main","material_type":"all","search_mode":"simple","search_terms":{"query":"Anuário católico"}}	2019-02-06 23:57:14.761
{"database":"main","material_type":"all","search_mode":"simple","search_terms":{"query":"paróquia em missão"}}	2019-04-26 20:12:26.076
{"database":"main","material_type":"all","search_mode":"simple","search_terms":{"query":"católico maçom"}}	2019-04-26 20:21:02.297
{"database":"main","material_type":"all","search_mode":"simple","search_terms":{"query":"estatutos gerais"}}	2019-05-27 23:33:50.981
{"database":"main","material_type":"all","search_mode":"simple","search_terms":{"query":"Ordem terceira"}}	2019-05-28 05:18:31.567
{"database":"main","material_type":"all","search_mode":"advanced","search_terms":{"query":"Musica sacra","field":"3","operator":"AND"}}	2019-05-28 05:21:39.225
{"database":"main","material_type":"all","search_mode":"simple","search_terms":{"query":"capuchinhos"}}	2019-06-02 11:20:43.704
{"database":"main","material_type":"book","search_mode":"simple","search_terms":{"query":"medjugorje"}}	2019-06-03 20:59:08.038
{"database":"main","material_type":"all","search_mode":"simple","search_terms":{"query":"devocionario franciscano"}}	2019-06-04 22:28:10.167
{"database":"main","material_type":"all","search_mode":"simple","search_terms":{"query":"São Cipriano "}}	2019-06-14 18:38:54.254
{"database":"main","material_type":"all","search_mode":"simple","search_terms":{"query":"CHAGUITA"}}	2019-06-21 18:09:40.689
{"database":"main","material_type":"all","search_mode":"simple","search_terms":{"query":"ISAURA ESPERANZA"}}	2019-06-21 18:05:56.607
{"database":"main","material_type":"all","search_mode":"simple","search_terms":{"query":"SANGUE DO POVO"}}	2019-06-21 18:06:40.295
{"database":"main","material_type":"all","search_mode":"simple","search_terms":{"query":"tweedale"}}	2019-07-27 16:49:23.235

ANEXO 2 – Corpus da pesquisa 2020

{"database":"main","material_type":"all","search_mode":"simple","search_terms":[{"query":"os franciscanos no rio grande do sul"}]}	2020-05-23 19:39:05.131
{"database":"main","material_type":"all","search_mode":"simple","search_terms":[{"query":"boaventura"}]}	2020-05-25 20:15:27.966
{"database":"main","material_type":"all","search_mode":"simple","search_terms":[{"query":"são boaventura"}]}	2020-05-25 20:16:47.107
{"database":"main","material_type":"all","search_mode":"simple","search_terms":[{"query":"scotus"}]}	2020-05-25 20:09:22.199
{"database":"main","material_type":"all","search_mode":"simple","search_terms":[{"query":"liturgia delle ore"}]}	2020-12-08 19:52:09.791
{"database":"main","material_type":"all","search_mode":"simple","search_terms":[{"query":"pastoral vocacional"}]}	2020-12-08 20:45:33.837
{"database":"main","material_type":"all","search_mode":"simple","search_terms":[{"query":"pastoral vocacional documento"}]}	2020-12-08 20:45:40.102
{"database":"main","material_type":"all","search_mode":"simple","search_terms":[{"query":"centesimus annus"}]}	2020-12-08 20:45:58.149
{"database":"main","material_type":"all","search_mode":"simple","search_terms":[{"query":"documento de pio XII"}]}	2020-12-08 19:30:55.738